



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA**

FABIANA MICHEL MIRANDA BRUM

**A GEOGRAFIA DO VOLUNTARIADO: ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES
RELIGIOSAS EM LONDRINA - PR**

Londrina
2019

FABIANA MICHEL MIRANDA BRUM

**A GEOGRAFIA DO VOLUNTARIADO: ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES
RELIGIOSAS EM LONDRINA - PR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Geociências, da Universidade Estadual de
Londrina, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a.Jaqueline T. Vercezi

Londrina
2019

FABIANA MICHEL MIRANDA BRUM

**A GEOGRAFIA DO VOLUNTARIADO: ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES
RELIGIOSAS EM LONDRINA - PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Geociências, da
Universidade Estadual de Londrina.

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a): Prof^a, Dr^a. Jaqueline T. Vercezi
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Componente da Banca Gilnei Machado
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Componente da Banca Viviane C. Borges
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 13 de janeiro de 2020.

Dedico este Trabalho (in memoriam) a minha mãe “Maria“ e ao meu Pai,
“Mauro” que ensinaram que a educação é o maior bem, que os pais podem deixar
aos filhos.

AGRADECIMENTOS

Meu sincero agradecimento ao meu esposo pelo apoio e incentivo, a minha orientadora Jaqueline Vercezi, pela paciência e amizade.

Aos professores e professoras que me ensinaram durante estes anos acadêmicos, cada um com seu jeito e método. Principalmente Professor Gilnei Machado do qual participei de dois de seus projetos, Professor Carlos Alberto Hirata, lecionou as disciplinas que mais me identifiquei durante a vida acadêmica, Viviane Borges por dedicação e tranquilidade ao ensinar.

Gostaria de agradecer também a Isabel da secretaria acadêmica, que sempre foi gentil e solícita.

E ao Pai Celestial pela oportunidade de estar viva, e de poder lutar por meus objetivos.

A minha gratidão a todos!!

Epígrafe

“A vida só pode ser comprendida, olhando-se para trás; mas só pode ser vivida, olhando-se para frente” (SOREN, Kierkegaard, 1993)

RESUMO

Em nossos dias o trabalho voluntário têm se apresentado essencial como nunca dantes visto, representando um segmento da sociedade civil, que diante da necessidade do ser humano e de sua incapacidade de acessar recursos, programas e serviços de responsabilidade do governo, organiza-se dentro de um sistema alternativo como um viés, no auxílio à sociedade, ou seja, é a própria sociedade cuidando da sociedade. Bem disse Aristóteles, doar requer um nível de entendimento, de acompanhamento em busca de maximizar resultados para a sociedade. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar as Instituições Religiosas em Londrina PR, para melhor conhecer seu trabalho em prol da sociedade. Este estudo justifica-se devido a importância do voluntariado em minorar os problemas e combater as carências da sociedade. A metodologia aplicada foi uma pesquisa quali, quantitativa de forma a reunir informações atuais e precisas sobre o assunto abordado na realidade de Londrina. Foi aplicado um questionário, contendo questões que visaram conhecer a instituição, os projetos sociais realizados pelas mesmas. Nesta pesquisa o conhecimento geográfico de mapear, analisar, identificar, foi essencial ao fornecer as ferramentas necessárias, para o entendimento do objeto de estudo, tornando possível também concluir que as igrejas, as instituições religiosas estão socialmente ativas na busca de minimizar os problemas da sociedade, através do trabalho voluntário.

Palavras-chave: Geografia, Instituições Religiosas, Voluntariado, Londrina PR

ABSTRACT

Nowadays the volunteer work has been shown essential like never before, representing a segment of civil society that, given the need of human beings and its inability to access resources, government responsibility programs and services, is organized within an alternative system like bias, assisting the society. Well said Aristotle: donate requires a certain level of understanding, follow-up efforts to maximize results for society. In this sense, the purpose of this research was to analyze the religious institutions, in Londrina PR, To better know how their work helps society.. This study is justified because of the importance of volunteering in minimize problems and needs of society in the reality of Londrina. The applied methodology was a quantitative and qualitative research, so that gather current and accurate informations about subject matter. It was applied a questionnaire containing questions that aimed to know the institution, the social projects carried out by it. In this research, the geographical knowledge of map, analysing and to identify was essential to provide the necessary tools to understanding of the study object, also making possible to conclude that churches, religious institutes are socially active in seeking to minimize society problems, through volunteer work.

Keywords: Geography, Religious Institutions, Volunteering, Londrina PR

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – A transformação da malha urbana de Londrina entre 1999 a 2019.....	21
Figura 02 – Localização de Londrina.....	44
Figura 03 – Mapa de Localização das Igrejas Analisadas.....	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Exemplo dos três setores.....	35
Tabela 02 – No Brasil, as fontes de Recursos do Terceiro Setor	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Os símbolos do trabalho voluntário.....	40
Quadro 02 – Projetos sociais Congregação Israelita de Londrina.....	49
Quadro 03 – Seicho – No – Ie do Brasil	49
Quadro 04 – Fraternidade Espírita Allan Kardec	50
Quadro 05 – Igreja Adventista do Sétimo Dia	50
Quadro 06 – Igreja Católica Apostólica Romana	51
Quadro 07 – Primeira Igreja Batista em Londrina	52
Quadro 08 – A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	52
Quadro 09 – Perfect Liberty	53
Quadro 10 – Igreja Nova Aliança	53
Quadro 11 – Pentecostal Deus é Amor	54
Quadro 12 – Igreja Metodista Central de Londrina	55
Quadro 13 – Igreja Assembleia de Deus Central	55
Quadro 14 – Igreja Presbiteriana Central de Londrina	56
Quadro 15 – Primeira Igreja do Nazareno de Londrina	57
Quadro 16 – Igreja Evangélica Holiness de Londrina	57
Quadro 17 – Salão do Reino das Testemunhas de Jeová	58
Quadro 18 – Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina	58
Quadro 19 – Igreja o Brasil para Cristo	58
Quadro 20 – Igreja Cristianismo Decidido	59
Quadro 21 – Congregação de Irmãs da Pequena Missão para Surdos	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ADRA	Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais
AENV	Associação Evangélica Nova Vida
ASA	Ação Solidária Adventista
CENSE	Centro de Socioeducação de Londrina
CERVIN	Centro de Recuperação Vida Nova
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CVL	Centro Voluntário de Londrina
FEAC	Fundação das Entidades Assistenciais de Campinas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
INA	Igreja Nova Aliança
INABRASIL	Igreja Nova Aliança Brasil
INAVIVAMAIS	Igreja Nova Aliança Viva Mais
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
NBR	Norma Brasileira
ONG	Organização não governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PROREV	Projeto Recuperando Vidas
SOS	Serviço de Obras Sociais
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNB	Programa de Voluntários das Nações Unidas
UPA	Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 DESENVOLVIMENTO	16
2.1 AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS PARA A COMPREENSÃO DA INSERÇÃO E INTERFERÊNCIA DO HOMEM NO ESPAÇO GEOGRÁFICO E NA RELIGIÃO.....	16
2.2 A CIDADE E SEUS DIFERENTES PAPEIS NA DINÂMICA SOCIAL	22
2.2.1 A cidade e a religião	23
2.2.2 O sagrado e o espaço habitado	24
2.2.3 A Geografia da Religião: algumas considerações.....	26
2.2.4 Igreja: um templo religioso	30
2.3 A ASSISTÊNCIA SOCIAL: ELEMENTOS HISTÓRICOS.....	32
2.4 O TERCEIRO SETOR: DESDOBRAMENTO DO ESTADO QUE ATUA EM LOCAIS ONDE ESTE NÃO ALCANÇA.....	34
2.5 O TERCEIRO SETOR NO BRASIL	37
2.5.1 O Terceiro Setor e a economia	38
2.6 LEGISLAÇÃO RELACIONADA A ATUAÇÃO DO TERCEIRO SETOR.....	39
3 ESTUDO DE CASO	43
3.1 ELEMENTOS CARACTERIZADORES DA RELIGIÃO NA CIDADE DE LONDRINA PR	43
3.1.2 As Instituições Religiosas e seus projetos sociais em Londrina PR.....	46
3.1.3 Trabalho Voluntário em uma Instituição Religiosa – Uma realidade vivida	60
3.1.4 Satisfação por este voluntariado – História de sucesso	60
3.1.5 Benefícios do voluntariado	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
ANEXOS	
ANEXO 01 - Questionário aplicado nas instituições religiosas de Londrina.....	73

1. INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a Geografia e a Religião, evidencia-se que ambas podem ser reconhecidas como práticas sociais, mesmo que não as percebamos. A geografia está presente em nosso dia a dia de várias maneiras, como exemplo: a) na localização de ruas, no destino, na logística, na organização do trânsito, b) nos meios naturais como biomas, rios, plantações, c) na espacialidade, de Igrejas, das paisagens. Enfim tudo no espaço terrestre se reconhece **por meio** da geografia, assim também, a religião está atuante na vida do cidadão que vive neste espaço geográfico como fenômeno cultural, muitas vezes imperceptível.

Ao considerar o surgimento e estrutura das cidades, **destacam-se** as igrejas presentes desde a antiguidade pois, por muito tempo o ponto de referência no surgimento das cidades foram os locais religiosos, as igrejas.

A tradição, a transmissão oral de cultura de geração em geração, o Estado, o capital interferem na dinâmica do urbano, modificando constantemente a política espacial e os serviços destinados a população. As instituições religiosas como agentes da sociedade também modificam o espaço a sua volta. Buscando compreender os projetos voluntários destas instituições religiosas como uma cultura de valor e ações ligadas para a disponibilização de serviços à sociedade é que o presente trabalho se propôs a desenvolver o seguinte tema: “A geografia do voluntariado: Análise das instituições religiosas em Londrina-PR”. Para isto, a Geografia se propõe a demonstrar que como, uma ciência interdisciplinar o conhecimento geográfico, é vital para analisar, mapear, sugerir, identificar, perceber o objeto de estudo e sua importância para a sociedade. De acordo com Cosgrove,

mapear é de uma ou outra maneira tomar a medida do mundo, porém mais do que meramente tomá-la, figurando a medida tomada em tal maneira que possa ser comunicada entre pessoas, lugares e tempos. A medição do mapeamento não é restrita ao matemático, ela igualmente pode ser espiritual, política ou moral. Pelo mesmo sinal, o registro do mapeamento não é confinado ao que é para arquivar, mas; também inclui o que é lembrado, imaginado, contemplado. O mundo figurado através do mapeamento, assim pode ser material ou imaterial, existente ou desejado, inteiro ou em partes, experimentado, lembrado ou projetado em várias maneiras (COSGROVE, 1999, p. 116).

Esta pesquisa tem, portanto, como objetivo geral analisar e conhecer as Instituições Religiosas que prestam trabalho voluntariado em Londrina. Como objetivos específicos propusemos desenvolver o embasamento teórico, respaldando

a compreensão do voluntariado, através da ciência geográfica; Apresentar informações atuais sobre quais são os projetos sociais vinculados à inúmeras instituições religiosas de Londrina oferecidos à população gratuitamente, por meio do trabalho voluntário; Entender como estas instituições agem no meio em que estão inseridas; Retratar uma experiência vivenciada na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A metodologia aplicada foi uma pesquisa quali quantitativa de forma a reunir informações atuais e precisas sobre o assunto pesquisado. A escolha por estes tipos de pesquisa se deve, por ser, segundo Knechtel (2014, p. 101-102),

a pesquisa qualitativa: uma maneira de ressaltar a natureza socialmente construída da realidade, criar relação entre o pesquisador e o objeto de estudo, dar ênfase nas qualidades e nos processos. Com destaque para a maneira como a experiência social é criada e como adquire significado, utilizou entrevistas e observações detalhadas (métodos interpretativos), estudar casos específicos, valorizar a descrição detalhada entre outros... e a pesquisa quantitativa ser uma pesquisa que atua sobre um problema humano ou social de forma a quantificar os dados.

Mediante a aplicação de um questionário contendo 12 questões, foi possível conhecer as instituições os projetos sociais realizados pelas mesmas e sugestão para aprimorar o serviço. Foram contatadas 45 instituições religiosas, em diferentes bairros de Londrina. Destas 20 instituições participaram do questionário. Justifica-se este estudo para identificar e localizar as entidades religiosas que oferecem a sociedade, recursos voltados para a educação, ajuda humanitária, empregabilidade entre outros.

Teremos maior direcionamento do que há de novo no acolher a sociedade através de projetos sociais religiosos e mesmo o não novo, mas continua sendo de grande importância para o bem estar da população; contribuindo assim para uma sociedade mais preparada e informada, para lidar com as dificuldades e calamidades tão comuns na vivência urbana, como exemplo a falta de qualificação para a conquista de um emprego melhor, uma educação melhor, uma renda familiar melhor.

A Geografia sempre esteve associada a imagem num primeiro momento, com o sentido de transmitir informações sobre os espaços desvendados, e posteriormente como forma de comunicação / representação do espaço físico, mensurável ou do espaço vivido subjetivo, passando a ser denominados “mapas”, quando os registros foram impressos num suporte plano bidimensional, esses registros eram praticados entre os grupos humanos desde a mais remota época, pela necessidade de

referenciar suas rotas, caminhos e territórios, integrando o vivido e as práticas socioculturais incorporando ao longo dos tempos, novos valores. Kozel (2001, p.116); quando sabemos onde buscar sapiência, quando conhecemos os meios, as dificuldades podem ser amenizadas.

Conhecer os recursos certos oferecidos pelas instituições religiosas, é ter um outro ponto de partida, um outro ponto de referência, uma opção a mais de encontrar ferramentas de auxílio, de preparação, de sugestão para um planejamento além do que já conhecemos, o governo e o estado, estes, não são suficientes para prover à sociedade os direitos atribuídos na Constituição Federal de 1988, que declara:

Ser o Estado, representante do povo brasileiro, para assegurar os direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem – estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, sob a proteção de Deus”. (BRASIL, 1988).

Desta forma, a geografia ao resgatar as ideias de Wright, feita por David Lowenthal na década de 1960, no artigo; geografia, experiência e imaginação: introdução a uma epistemologia geográfica, retoma o saber humanista da geografia, de como os aspectos afetivos podem interferir na compreensão do espaço geográfico, através de sua preocupação e interesse da percepção dos seres humanos e suas necessidades.

Enfim, nós os seres humanos atribuímos, significados e organizamos o espaço de acordo com os símbolos, que construímos a partir de nossa percepção e neste sentido a cultura influencia o comportamento e os valores humanos. Esta vem junto da ajuda coletiva que nós podemos compartilhar por meio de instituições religiosas e educacionais, dos trabalhos voluntários, do compreender que estamos todos no mesmo barco, chamado sociedade, e que este barco requer ações, incentivos, trabalho árduo para produzir, um espaço vivido de prosperidade a todos. Com este trabalho veremos que a geografia como ciência, que trata da descrição de terra e do estudo dos fenômenos físicos, biológicos e humanos que nela ocorrem, contribui para entendermos a organização da sociedade que buscamos aperfeiçoar, ressaltando a importância dos trabalhos sociais religiosos neste lapidar da cidade e do viver em sociedade.

De acordo com Carvalho (2000, p.237), “Informação é o conjunto de dados que, se fornecido sobre a forma e tempo adequados, melhora o conhecimento de

pessoa que recebe, e a habilita a desenvolver melhor determinada atividade, ou a tomar decisões melhores”. Refletindo sobre a definição de Carvalho (2000), entendo que: a informação transforma culturalmente a tomada de decisões de uma pessoa, e abre novos horizontes. Seja homem, mulher ou criança todos se beneficiam com a informação correta. Cabe a mim como graduanda, realizar uma pesquisa e com auxílio dos órgãos públicos, escolas, universidades, levar o resultado encontrado para que sirva de alguma forma, para o progresso de quem vier a conhecer o resultado, a informação trazida através deste estudo parafraseando: Gordon B.Hinckley (1999.p.4-5): “a educação é a chave que irá abrir as portas da oportunidade”.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS PARA A COMPREENSÃO DA INSERÇÃO E INTERFERÊNCIA DO HOMEM NO ESPAÇO GEOGRÁFICO E NA RELIGIÃO

Dada a dinâmica do espaço geográfico o mesmo se apresenta como uma categoria central da geografia. “O espaço geográfico é historicamente produzido pelo homem, enquanto organiza econômica e socialmente sua sociedade” (BRASIL, 2000, p. 109).

Neste contexto, uma das tarefas da geografia é a de analisar o espaço geográfico, para compreender a realidade, como resultante da ação do agente responsável pela construção do lugar, da paisagem e do território, criando inter-relações e conexões.

Dentro desta perspectiva, o espaço geográfico deve ser entendido como uma totalidade dinâmica em que interagem fatores naturais, socioeconômicos e políticos.

De acordo com Corrêa (1996, p.25) vários geógrafos pensaram acerca do espaço geográfico entre eles: Kant(1958), Humbold (1958) e Hettmer (1958), La Blache (1954), George (1966), de Sauer (1925) Hartshorne (1939/1958), Bunge (1962) e Harvey (1969/1973), eles afirmaram que o espaço têm sido o conceito organizador em torno do qual a geografia se desenvolveu.

Roberto Lobato Corrêa, definiu o espaço geográfico como sendo a superfície da terra vista enquanto morada, potencial ou de fato, do homem, sem o qual tal espaço não poderia sequer ser pensado (CORRÊA, 1996).

No presente trabalho a reflexão associada a Geografia nos permite refletir sobre o tamanho, magnitude que é o espaço terrestre e sua complexidade ao vincular-

se, com outras áreas de estudo. Sendo assim a sociedade ao produzir, modificar, transformar, nos permite identificar e fazer a leitura do espaço geográfico da cidade, do país, de uma nação.

Com o decorrer do tempo, o conceito de espaço geográfico tem mudado de acordo com momento da sociedade, seja político, econômico, ambiental ou Religioso. Segundo Harvey (2012), o espaço é uma palavra chave e fez emergir três modos de pensar; primeiro, como espaço absoluto, segundo espaço relativo e terceiro, espaço relacional. Estes conceitos podem ser considerados de acordo com o cenário, ora como espaço absoluto, ora como espaço relativo ou relacional, ora simultaneamente como qualquer combinação destes três conceitos.

O espaço absoluto é fixo e onde são registrados ou planejados os eventos. É o espaço de Newton, Descartes e Euclides. Refere-se ao espaço do mapeamento cadastral, da localização e posição, da propriedade privada, das cidades, de um condomínio fechado, das fronteiras e barreiras físicas, de entidades delimitadas como o Estado ou uma unidade administrativa. Tem papel importante para a localização e representação através de mapas dos pontos fixos (HARVEY, 2012. p. 74).

O espaço relativo está ligado a Einstein e as geometrias não-euclidianas o quadro espacial depende do que está sendo relativizado e por quem. O espaço relativo oferece, uma multiplicidade de localizações, onde é possível fazer mapas completamente diferentes de localizações relativas em termos de custo, tempo, modo de transporte entre outros. É o espaço da circulação e dos fluxos, das cartas temáticas, do movimento, da mobilidade, da aceleração e compressão do espaço-tempo (HARVEY, 2012).

O espaço relacional está associado a Leibniz, que implica na ideia de relações internas. Um evento não pode ser compreendido a partir de um único ponto, depende de tudo que ocorre ao seu redor. Muito pertinente esta afirmação de Harvey (2012), é como se ele nos quisesse dizer: para ter chegado a este ponto, teve um início, qual foi este início? O que aconteceu no meio do caminho? Por esta afirmação identificamos a necessidade de compreender a realidade a nossa volta, tomando como base diferentes categorias como a de lugar, paisagem e território, estas se relacionam e fazem parte da dinâmica do espaço geográfico.

A categoria lugar, está e sempre esteve presente na análise geográfica, apresentando considerações diferenciadas em diferentes épocas. A geografia já tratou o lugar como uma dimensão pontual (localização espacial absoluta). Para

sobrepujar esta ideia, o entendimento de lugar tem sido realizado sob dois pontos diferentes: lugar e experiência e lugar e singularidade.

Este primeiro caracteriza-se principalmente pela valorização das relações de efetividade desenvolvidas pelo indivíduo em relação ao ambiente, ou seja, o lugar é construído pelas experiências, ou seja, relacionamento afetivos desenvolvidos ao longo da vida.

De acordo com Relph (1979) no espaço Geográfico encontramos a necessidade de compreender a realidade a nossa volta, através de categorias de lugar, paisagem e território, estas se relacionam e fazem parte da dinâmica do espaço

[...] lugar significa muito mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiências e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança (RELPH, 1979, p. 156).

Sob este ponto de vista, o lugar então é diferente de espaço, pois o primeiro é fechado, íntimo e humanizado, enquanto o segundo seria qualquer porção da superfície terrestre, assim, o lugar está contido no espaço.

Já no ponto de vista lugar e singularidade, o lugar é resultante, de um lado de características históricas e culturais peculiar ao processo de formação e da expressão da globalidade. Carlos (1996) aponta que:

lugar significa pensar a história particular (de cada lugar), se desenvolvendo, ou melhor, se realizando em função de uma cultura/tradição/língua/hábitos que lhe são próprios, construídos ao longo da história e o que vem de fora, isto é, que se vai construindo e se impondo como consequência do processo de constituição mundial. (CARLOS, 1996, p.20)

Desta forma, o lugar pode ter uma acepção a partir de visões subjetivas vinculadas às percepções emotivas, a exemplo do sentimento topofílico aos quais se refere Yu-Fu-Tuan (1975, p. 1015), e outra, através do cotidiano compartilhado com diversas pessoas e instituições que nos levam à noção de “espaço vivido”. Ou seja, o lugar no espaço terrestre, marca, uma história, um acontecimento, um fato, uma nação, um país, pois este nos remete a sentir, lembrar, ter emoções do que vivemos nestes lugares e os sentimentos que tivemos.

Já a categoria paisagem, apresenta um caráter específico para a geografia, e é diferente daquele utilizado pelo senso comum. A partir da sistematização do conhecimento geográfico, foram vários os conceitos de paisagem. Paul Vidal de La

Blache (1845 – 1918), faz uma grande contribuição ao dizer que: “Paisagem é tudo aquilo que o olhar abarca”.

O estudo da paisagem local não deve restringir à mera constatação e descrição dos fenômenos que a constituem. Deve-se também buscar as relações entre a sociedade e natureza que aí se encontram presentes situando-as em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando-as, conferindo-lhes significados, compreendendo-as. Estudar a paisagem local ao longo do primeiro e segundo ciclos é aprender a observar e a reconhecer os fenômenos que a definem e suas características; descrever, representar, comparar e construir explicações, mesmo que aproximadas e subjetivas, das relações que aí se encontram impressas e expressas (BRASIL, 2000, p. 116).

A paisagem é um produto social e histórico, ela retrata as sociedades que a construíram e a constroem. Paisagem é, portanto, visível e material, mas o processo de sua transformação nos revela grandes conflitos socioambientais, portanto, ela não é estática, está em constante transformação Santos, (1996. p.65). Com base nesta afirmação, constantemente ouvimos nos programas de tvs, lemos em jornais, revistas que a paisagem mudou, as características do ambiente foram alteradas, tudo a nossa volta passa a ser transformado pelo momento atual da sociedade ou época.

Milton Santos (1988, p.20) bem relembra, ao escrever em seu livro, *Metamorfose do espaço habitado*, “A geografia deve preocupar-se com as relações presididas pela história corrente”.

Logo, o geógrafo torna-se um empirista, e está condenado a errar em suas análises, se somente considerar o lugar, como se ele tudo explicasse por si mesmo, e não a história das relações, dos objetos sobre os quais se dão as ações humanas, já que objetos e relações mantêm ligações dialéticas, onde o objeto acolhe as relações sociais, e estas impactam os objetos (SANTOS, 1988, p.20).

A categoria território se estrutura através das relações entre os agentes sociais, políticos e econômicos interferindo na gestão do espaço. Isto, se dá porque a delimitação do território está assentada nas relações de poder, domínio e apropriação nele contida. O território é uma parte concreta do espaço geográfico, onde se manifestam as diferenças de vida da população e condições ambientais.

território é fonte de recursos e só assim pode ser compreendido quando focado em sua relação com a sociedade e suas relações de produção, o que pode ser identificado pela indústria, pela agricultura, pela mineração, pela circulação de mercadorias etc., ou seja, pelas diferentes maneiras que a sociedade se utiliza para se apropriar e transformar a natureza [...]. Território como última categoria, dá ideia,

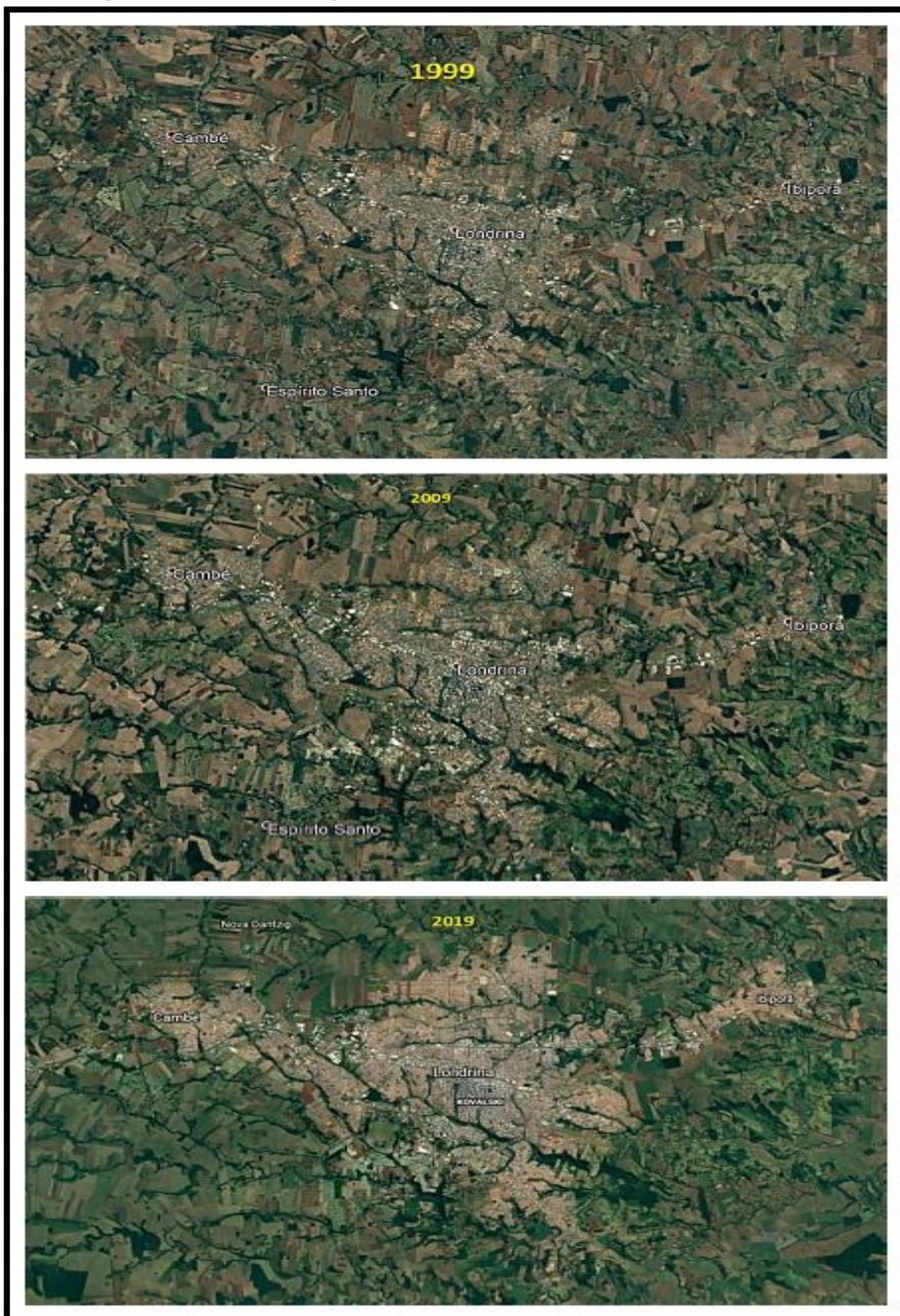
de algo mais abrangente, que pode abranger outros países, outras culturas, poder, domínio, ligação com a sociedade através de sua produção conforme (SPOSITO, 2004, p. 112-113)

Milton Santos (2006, p.67) acrescenta ainda que o espaço é uno e múltiplo, por suas diversas parcelas, e através do seu uso. É um conjunto de mercadorias, cujo valor individual é função do valor que a sociedade, em um dado momento atribui a cada pedaço de matéria, isto é, cada fração da paisagem, reunindo a todos, com suas múltiplas possibilidades, que são possibilidades diferentes de uso do espaço / território representando um espaço, modificado, transformado. Sendo assim o planeta Terra, como nós o conhecemos não apresenta as características originais de quando o ser humano começou a povoá-lo.

O espaço também pode ser compreendido como matéria trabalhada por excelência, pois nenhum dos objetos sociais tem tanto domínio sobre as pessoas, nem está presente de tal forma no cotidiano dos indivíduos; a casa, o lugar de trabalho, os pontos de encontro, os caminhos que unem entre si estes pontos, são elementos passivos que condicionam a atividade humana e comandam sua prática social. Como disse Callois (1964 p. 58) “O espaço impõe a cada coisa um conjunto de relações, porque cada coisa ocupa um certo lugar no espaço. A seguir a figura 01 evidencia a evolução das transformações do espaço geográfico que o homem gerou no decorrer de algumas décadas na realidade da área urbana de Londrina.

O autor H. Lefebvre (1971, p. 121) afirma: “A forma do espaço social é o encontro, a reunião, a simultaneidade, enquanto o espaço natureza justapõe, dispersa”. Se o espaço nada mais fosse que a forma física, isto seria totalmente verdadeiro, mas o espaço social distingue-se das formas vazias pelo próprio fato de sua cumplicidade com a estrutura social.

Figura 01 – A transformação da malha urbana de Londrina entre 1999 a 2019.



Fonte: Google Earth Pro, 2019.

Ainda nas palavras de Lefebvre (1971), com o desenvolvimento das forças produtivas e a extensão da divisão do trabalho, o espaço é manipulado para aprofundar as diferenças de classes, esta mesma evolução acarreta um movimento aparentemente contraditório: O espaço que une e separa os homens, isto vale para a totalidade do espaço, mais particularmente para as cidades. “Enquanto nossas cidades crescem, a distância entre os homens aumenta” Conforme (SANTOS 2007, P.33 Apud DOXIADIS, 1966)

2.2 A CIDADE E SEUS DIFERENTES PAPEIS NA DINÂMICA SOCIAL

A refletir sobre a cidade, é possível constatar que a mesma assume diferentes nomenclaturas e funcionalidades: como cidade, cidadela, cidade mercada, cidade templo, cidade santuário, cidade república, cidade turística, cidade histórica, cidade universitária, e entre outras. A cidade pode ser entendida como lugar do poder político, lugar do excedente, lugar do saber, lugar da mobilidade, lugar do sagrado, lugar do religioso. São papéis e finalidades que se superpõem num mesmo espaço geográfico, delimitando territórios e configurando seus usos.

Nas palavras de Antolini & Bonello,

Pode-se depreender que, para além dos papéis e finalidades, as cidades guardam sentidos que lhes são inerentes desde a origem, constituindo elementos que estão na base do seu discurso e geram o sentido de cidade. O primeiro destes sentidos é o de agrupamento, a ideia de viver em conjunto, que alicerça os laços sociais e confere atributos à própria civilização. O Segundo sentido é a proteção, o de um lugar onde os indivíduos possam se sentir seguros e se protegerem dos riscos oferecidos pela natureza e da violência de outros homens. O terceiro é o da interdição, o da lei e da ordem. (ANTOLINI & BONELLO 1994, p.13; 22)

Na cidade é onde tudo acontece, as novidades aparecem, o moderno se faz presente, redes de força de trabalho e tecnologia conectam-se, arquiteturas das mais diversas reúnem-se, também abriga o sagrado nos prédios religiosos ,com seus símbolos e seus significados, enfim o material e o imaterial, dão a tônica do que é a cidade.

Ao vivenciarmos a cidade em sua totalidade ou exclusivamente em algumas das suas possibilidades, podemos perceber como a mesma se particulariza com relação aos papéis que ela desempenha. É dentro da cidade percebida que consideramos o que seja a cidade para cada um dos seus habitantes. “A intenção de

abrirmo-nos à compreensão da cidade pelas representações das pessoas as quais nela vivem, necessariamente deve assumir que a cidade concreta não é o único referencial” (DUARTE, 2008, p.178), mas pode balizar as imaterialidades e seus significados para seus habitantes

Ao considerar os diferentes papéis que as cidades desempenham é possível reconhecer a sua complexidade e suas particularidades. Ela é mais bem percebida quando se sabe a função que ela apresenta.

O surgimento e desenvolvimento das cidades, culmina com uma divisão do trabalho e o aparecimento do trabalho intelectual e material. É no seio da sociedade que se estrutura os elementos necessários para a constituição de um campo religioso autossuficiente e uma sistematização das crenças e práticas religiosas, fomentando a aparição e o desenvolvimento das cidades (BOURDIEU, 2007.p. 34).

É vinculado a esse sentido que o indivíduo, pode por exemplo renovar suas forças dentro de edificações dedicadas a fé, buscar uma conexão com um poder elevado religando-se a este ser.

2.2.1 A Cidade e a Religião

Alguns estudiosos defendem que a cidade é a grande expressão da organização social. Nas palavras de Raquel Rolnik (2004, p. 21) “A origem da cidade se confunde com a origem do binômio diferenciação social/centralização do poder”. Ainda segundo a autora,

é através da divisão do trabalho, ou seja, a administração do excedente alimentar, da defesa, do diálogo com os deuses e da produção que se estrutura e respalda uma hierarquia que se expressa claramente no espaço da cidade. Onde todo o conjunto de transformações tecnológicas, econômicas e sociais são balizadas nas e pelas sociedades (ROLNIK, 2004, p. 21)

As cidades possibilitam essa experiência religiosa aos indivíduos e grupos sociais e podem estabelecer uma notoriedade religiosa, acentuando a sua função na simbologia vinculada ao Divino e seu significado.

Cidades essas, que possuem uma relação espiritual predominante e marcadas pela prática religiosa da peregrinação ou romarias ao lugar sagrado.

A história nos relata que a presença de santuários ocupou o lugar central nos primeiros aglomerados urbanos. A cidade se revelou, não apenas um meio de

expressar o poder sagrado e secular, mas também como um meio de expressão ampliada de todas as dimensões da vida e assim é, até os dias atuais.

Ao falar de religião, consideramos imbuída na mesma, a prática de bons atos, abrangendo deveres cotidianos, responsabilidades desta vida, desta sociedade, acompanhada da crença de um ser superior que nos guia, nos protege e vive enquanto centelha divina dentro de cada um, assim como nós vivemos hoje. É um sistema de bons atos que proporcionam segurança, fé e paz. Nas palavras de França, existem:

cidades de peregrinação, em geral pequenas e médias, congestionadas, contínua ou periodicamente por uma população flutuante de devotos em busca de satisfação espiritual e atraída pelo ritual das grandes comemorações festivas. (FRANÇA, 1972, p. 1)

Na organização espacial das cidades santuário, encontra-se, frequentemente, um comércio anexo ao lugar da atividade religiosa, aquele de objetos da devoção do peregrino. Encontram-se também restaurantes, farmácia e comércio de artigos não religiosos. A cada fluxo concentrado de devotos, seja semanal, mensal ou anual, a vida urbana é recriada, transformada nas cidades santuários.

Os peregrinos enquanto agentes modeladores do espaço nas cidades santuários, apresentam a importante tarefa simbólica de produzir e reproduzir o arranjo espacial urbano. Neste sentido o estudo do geógrafo, torna-se menos abstrato, pois a interpretação das funções urbanas só pode ser compreendida se levar em consideração os elementos de determinação cultural e os valores religiosos de cada época da sociedade. Tal realidade possibilita reconhecer a religião, não apenas como aspecto de paisagem, mas como elemento de produção e transformação da sociedade, do espaço, das pessoas.

Ao fazermos parte da sociedade, como cidadãos nos é requerido sermos e fazermos o melhor, dentro de nossas possibilidades para que nossas cidades, o espaço onde habitamos sejam mais agradáveis, mais saudáveis, mais alegres, mais humanos.

2.2.2 O sagrado e o espaço habitado

Em todos os tempos, o homem mostrou o valor que dava ao encontro entre a fé e o sagrado, ao místico, a crença em algo superior. A tradição religiosa que se

segue de uma geração a outra, enraíza fortes crenças. Essa cultura de tradição, mexe com o urbano, com o espaço habitado. Eliade (1991, p. 32). descreve ainda que:

Espaço sagrado, consagrado por uma hierofania, ou ritualmente construído, e não um espaço profano, homogêneo, geométrico. o que temos aqui é a geografia mística sagrada, a única espécie efetivamente real, em oposição à geografia profana,” objetiva “de certa forma abstrata e não essencial”.

Na história das civilizações, crenças e práticas se encontram em diferentes momentos; por exemplo, ‘homens da margem do Mediterrâneo e os habitantes da Índia. Estamos nos reportando à época das árias, povos originários da Ásia Central, quando ainda não existiam gregos, nem itálicos, nem hindus’ (COULANGES, 1988, p. 25). Defendendo a ideia de existência, naquela época, do culto dos mortos e do fogo sagrado numa religião doméstica entre esses povos. Segundo o autor, o que une os membros das gens não é apenas o nascimento e sim algo mais poderoso e forte, algo divino.

A ideia de religião associa-se a ideia do sagrado e assume sentido e uma razão que permite ao indivíduo compreender a sociedade da qual fazem parte e a ligação que mantem com ela. Durkheim (1968, p.204) diz: “é preciso ressaltar a íntima correspondência do objeto sagrado e do espaço destinado para realização dos rituais religiosos”.

Cada religião doméstica tinha o seu espaço no interior da casa onde as cerimônias eram realizadas, não existiam regras uniformes, nem ritual comum. Cada família tinha as suas próprias cerimônias. Em tempos remotos, a religião doméstica definia o objeto sagrado de culto, como também demarcava o espaço sagrado no qual deveria ocorrer o conjunto das práticas religiosas limitadas ao sagrado.

Segundo Eliade, (1962, p.28). “O homem tem necessidade de orientação, da ordem, do cosmo e sendo assim, é fácil compreender que o ser religioso deseje profundamente participar da realidade de existir num mundo sagrado”. A palavra sagrado tem o sentido de manter separação entre as experiências sagradas e não sagradas, isto é, profanas.

Segundo Rosendahl, (1996, p.30), O espaço sagrado, é um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, é um ambiente de paz, luz e verdade. É por meio dos símbolos, dos mitos e os ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade. Espaço sagrado este,

enquanto expressão, que possibilita ao homem entrar em sintonia com a realidade transcendente chamada Deuses nas religiões politeístas e Deus, nas monoteístas.

A distinção entre o sagrado e o profano na vida da sociedade é apresentada por Berger (1984.p.30), como: “O homem enfrenta o sagrado como uma realidade imensamente poderosa, distinta dele. Essa realidade a ele se dirige, e coloca a vida numa ordem, dotada de significado.” Ou seja, o homem religioso tem necessidade de se movimentar num mundo sagrado. Daí o desejo de participar do ritual de construção do espaço sagrado, levando a entender que o sagrado e o profano se opõem e, ao mesmo tempo se atraem. Porém, jamais se misturam, é como a água e o azeite.

...imediate reconhece-se a dicotomia que existe entre os termos [sagrado e profano]. O sagrado se apresenta absolutamente diferente do profano, isto é, o primeiro relaciona-se a uma divindade e o segundo, não. A palavra sagrado tem o sentido de separação e definição, em manter separadas as experiências envolvendo uma divindade, de outras experiências que não envolvem, consideradas profanas. (ROSENDAHL, 1999. p.231).

Assim, podemos perceber que a geografia se enquadra em várias formas de analisar o espaço terrestre. Aqui nesse objeto de estudo, vinculando a análise do espaço geográfico a da concepção do místico enquanto organização cultural. O espaço sagrado é o espaço real por excelência. Esta organização do espaço, se dá pela criação e organização de inúmeros órgãos que se interligam e a sociedade especializada da qual vemos e fazemos parte, isto é, o espaço é produzido e transformado por diferentes agentes, entre eles o religioso e o não religioso ou sagrado e não sagrado.

2.2.3 A Geografia da Religião: algumas considerações

A geografia ao longo dos anos, mostrou-se em uma constante busca para compreender o mundo, suas contradições sociais e sua apropriação do ambiente. A religião por outro lado, faz parte da busca do homem em compreender algo maior do que ele, algo superior. Porém para a geografia o estudo da Religião por muito tempo, ficou em segundo plano.

Os geógrafos se preocupavam em analisar as paisagens e fazer observações externas, no passado a geografia era considerada como ciência natural do pensamento positivista. O ser humano era visto como um elemento da paisagem, colocado na superfície da terra. O que importava era a relação entre homem e

natureza, sem se preocupar com as relações entre os homens, suas emoções seus sentimentos (ROSENDAHL, 2002).

O relacionamento social não fazia parte do pensamento geográfico positivista e naturalista. Outra dificuldade encontrada no estudo que envolvia a religião na geografia positivista, do séc. XIX e também no neopositivismo que surge na década de 1920, é a oposição anti-idealista. Foi o círculo de Viena, o movimento filosófico que reabilitou a lógica como instrumento de ciência, levando ao fortalecimento do positivismo lógico ou empirismo lógico. Tal realidade aumentou as reflexões teóricas com base na física e na matemática, deixando esquecido os problemas relacionados com a vida, o espírito, os valores e a personalidade. Logo a geografia foi alicerçada no positivismo lógico, a prática da aplicabilidade imediata, por vezes vinculadas ao capitalismo, tornando sem sentido o estudo geográfico da Religião (ROSENDAHL, 2002, p.20).

Os geógrafos não se permitiam aprofundar no tema: a religião era abordada em análises regionais, como apenas citar o efeito da religião sobre a paisagem, mesmo sendo de grande conhecimento entender o poder transformador da religião sobre a paisagem, sobre as cidades, sobre sua influência na sociedade. Não se fazia geografia da Religião, mas sem se dar conta estava iniciando um futuro questionamento sobre a religião na sociedade. (ROSENDAHL, 2002)

Na renascença, o humanismo e o positivismo, reacenderam a importância de considerar o homem e a religião, Segundo Holzer, (2008) a dimensão subjetiva, as vivências e as experiências vividas pelos grupos sociais, estão interligadas com a religião e não podem ser compreendidas separadamente.

A princípio, os geógrafos se identificaram com questões que tratavam as contradições do modo de produção capitalista. Os problemas econômicos-sociais foram a preocupação de estudo dos geógrafos marxistas, levando em conta as relações de produção e as lutas de classes, que eram também estudadas e discutidas por sociólogos, urbanistas e economistas marxistas na Europa e EUA. (ROSENDAHL, 1996, p.22).

A forma materialista rigorosa de análise das forças que realmente moviam a sociedade, fez com que os geógrafos críticos continuassem a marginalizar as questões religiosas de seus estudos, nos fazendo compreender que na realidade, o materialismo histórico e dialético foi/é ateu. (ROSENDAHL, 2002)

Para os geógrafos marxistas, a religião era uma utopia que fazia com que as classes populares ficassem na ignorância, e lhes tirava o entendimento da consciência política.

Nas palavras de Eliade, (1996), no final dos anos de 1960, os estudos geográficos da religião foram fortemente inspirados pela geografia cultural da Escola de Berkeley, influenciados por Carl Sauer, e David Sopher, estes como geógrafos mais voltados ao estudo da Geografia da Religião, trouxeram uma nova visão, até então, não compreendida pelos primeiros geógrafos que. Segundo Eliade,

O homo religioso acredita sempre que existe uma realidade absoluta, o sagrado, que transcende este mundo, que aqui se manifesta, santificando o e tornando-o real. Crê, além disso, que a vida tem uma origem sagrada e que a existência humana atualiza todas as suas potencialidades na medida em que é religiosa, ou seja, participa da realidade (ELIADE, 1996, p. 164).

Ainda nas palavras da autora o homo religioso, sempre confiou em uma realidade sagrada que o homem por si só, não compreenda. A não ser que exerça; algum tipo de fé, naquilo que não têm lógica, mas que ele sabe ser sagrado, sabe existir, não com os olhos físicos, mas sim com os olhos da alma.

A crítica ao entendimento reducionista do homem, após 1970, favoreceu aos geógrafos humanistas a interpretação do sentimento e a compreensão das ligações entre os homens e seu mundo interior, mundo da fé, da crença, da esperança em algo maior e melhor. Essa visão humanista, defende a dimensão subjetiva e a experiência vivida pelo indivíduo e os grupos sociais (BÜTTNER, 1977).

Segundo Manfred Büttner:

Durante esa época prácticamente todos los geógrafos eran realmente teólogos. Sus pensamientos estaban centrados en aspectos teológicos. De aquí que cualquier cambio en su pensamiento teológico diera origen a cambios del pensamiento geográfico. En otras palabras: como los geógrafos de esa época tenían que ver con una Geografía que estaba teológicamente orientada, las diferentes posiciones teológicas tenían que conducir a distintas concepciones geográficas (BÜTTNER ,1977, p. 9)

Neste momento algumas religiões já se faziam presentes, como exemplo os católicos e protestantes. Havia uma busca da geografia na religião, embora tais reflexões geográficas priorizassem a legitimação da religião dominante (Cristã), e por isso, eram envolvidas em raciocínios teológicos. Tais reflexões já conduziam a iniciativas de investigação empíricas que seriam fundamentais para a organização da Geografia Moderna (BÜTTNER, 1977).

As religiões Católicas e Protestantes, já existiam nesta época, iniciando, uma procura pelo tema geografia na religião, mesmo a prioridade sendo a religião cristã,

como principal. Estas preocupações dirigiam-se a estudos empíricos teológicos, que foram a base da organização da Geografia Moderna (BÜTTNER, 1977).

Com a geografia humana pode-se analisar os estudos da religião em dois momentos fenomenológicos: os estudos realizados antes de 1970 e os realizados após 1970. No primeiro, os estudos contemplam os efeitos da religião sobre a paisagem, sem considerar os valores morais e afetivos. No segundo, estão os estudos geográficos da religião na perspectiva humanista. (ROSENDAHL, 2002, p. 23).

Os geógrafos humanistas, buscam uma compreensão do mundo humano por meio do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico, bem como dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar. Ao valorizar estes aspectos qualitativos na compreensão do homem, Tuan, (1979, p.24), conecta o homem ao mundo sobrenatural numa perspectiva religiosa, buscando assim a conexão entre Deus, homem e natureza. Nesta corrente; Religião e Geografia se encontram.

O homem no seu processo de adaptação com o meio marca a terra a partir de seu pensamento atribuindo sentido às realidades naturais e sobrenaturais. Deste modo o homo faber sapiens torna-se o homo religiosus. Em razão deste aspecto é necessário que uma parte da Geografia Humana estude o homem sob a influência da religião, ou seja, uma Geografia das Religiões. (GIL FILHO, 2007, p.208).

Gil Filho, (2007) bem afirma, ao dizer; que o homem ao se adaptar ao meio, marca seu pensamento, sua crença, através de suas atitudes e com isto, mostram que a religião o influencia diretamente, o que desperta o interesse de estudar a geografia das religiões.

Na França, o mesmo pensamento é defendido pelo geógrafo Pierre Deffontaines, ao citar em seu livro “géographie et religions”, a importância paisagística: que a cultura religiosa proporciona, ao analisar; cemitérios, igrejas, entre outras representações e marcas da religiosidade em uma cidade ou país (CLAVAL, 1997.) Segundo o autor,

a geografia religiosa através das marcas que esta imprime nas paisagens (igrejas, mesquitas, santuários, templos, cruz etc.) pelos obstáculos que ela impõe a certos gêneros de vida (obrigação do jejum na sexta-feira, interdição do álcool e do consumo de carne de porco, por exemplo), e pelos gêneros de vida que ela faz nascer (o dos padres ou dos monges). A religião não é nunca tratada nela mesma. (CLAVAL, 1997, p. 91)

Percebe-se então, que a paisagem construída pelos templos religiosos, deixa seu registro, seu rastro. seja pela arquitetura, que pode ser moderna ou antiga, seja pela cor, pela vegetação, flores, árvores, sejam pelos símbolos ou logotipo das igrejas. Seja pela noção de territorialidade, que acaba sendo conquistada por estes prédios. Edificações estas, consideradas sagradas por seus praticantes, ou ainda, pela aparência e sentimento que estas refletem, pois nestas manchas territoriais, encontram-se também, o sentimento, as emoções por estes lugares. Vivência de acontecimentos, fatos que marcam uma história.

2.2.4 Igreja: um templo religioso

A igreja não é somente o lugar em que se reúnem os fiéis, mas igualmente o recinto protegido das influências dos meios profanos. Inicialmente, por seu aspecto exterior, ela se distingue dos outros locais de reunião e dos outros centros da vida social.

Em muitas religiões, segundo Halbwachs (1950, p.161), “O templo constitui, propriamente falando, uma abertura para o alto e assegura a comunicação com o mundo dos deuses”. As igrejas, capelas ou simplesmente chamados prédios dedicados a uma religião, a uma crença, marcam ponto de referências no espaço terrestre. Ocupam o espaço e geograficamente se localizam e se distinguem de outros estabelecimentos.

A tese halbwachiana, defende que seria bastante difícil evocar o acontecimento, se não houvesse o lugar do ocorrido. O lugar é conhecido não porque se viu, mas porque se sabe que ele existe, que se pode vê-lo e cuja existência é garantida por testemunhas, assim muitas vezes é entendido os estabelecimentos religiosos. Sabemos que eles existem e estão presentes em nossas cidades, em nossos locais de vivência.

O sagrado pode ser facilmente reconhecido, não como aspecto da paisagem, mas como elemento de produção do espaço, ou seja, foi produzido Lewandowskt, (1984), argumenta que as construções são moldadas pelas ideias da sociedade. Suas formas de organização econômica e social, a distribuição de recursos e autoridade, suas atividades, crenças e valores prevaletentes, em qualquer período de tempo. Nas palavras de Coulanges, (1988):

[...] a medida em que a religião foi se desenvolvendo, a sociedade humana engrandeceu-se” as igrejas hoje, apresentam uma melhor infraestrutura e estabelecem uma relação de cuidado com relação aos prédios e edifícios considerados sagrados (COULANGES, 1988.p.150).

Tais estabelecimentos, alguns deles, possuem representações jurídicas, possuem alvará de licença, possuem CNPJ, pagam IPTU, adquirem multas se não estiverem dentro das normas do plano diretor da cidade, ou seja, obedecem a legislação.

Outro ponto importante que se destaca atualmente entre as igrejas, refere-se à criação do dia nacional de combate à intolerância religiosa dia 21 de janeiro, por meio da lei nº 11.635 de 27 de dezembro de 2007, onde a Constituição prevê a liberdade de religião.

A igreja como local que abriga o físico, o material, o visível e o não visível que é a expressão da fé, possui uma organização interna de territórios, dinâmica e móvel no espaço. Estes espaços religiosos se transformam há vários séculos, quer por criação de novas capelas, prédios ou por causa da sociedade atual e suas necessidades. Bem explica, esta transformação o autor Élineau ao salientar que,

O território é modificado, aparecendo como o que melhor corresponde à afirmação do poder. A visibilidade da transformação territorial, hoje não é perceptível, se não estudarmos mapas e textos relatando os retrocedimentos, os deslocamentos das fronteiras, as criações ou o desaparecimento de territórios. (ÉLINEAU,1999, p.10).

Às vezes, é bem pouco perceptível, a transformação ocorrida. Se compararmos o que era o território no passado, com o que é hoje, notaremos suas mudanças.

A política espacial episcopal caminha, no sentido de satisfazer as necessidades religiosas de seus filiados, mas tem sua própria política espacial direcionando as necessidades demográficas. Necessitando em inúmeras situações de ampliar o espaço religioso que não possui área disponível ao redor, em virtude de construções já existente. Assim,

...a política de ampliação do espaço sagrado, pelo poder eclesiástico favorece, na maioria dos casos, a produção do espaço sagrado secundário” Isto, porque os homens se movem de um território religioso para outro, e por vezes exigem a adaptação da igreja á novas circunstâncias, mostrando que a organização da igreja no espaço é dinâmica, móvel, viva (ROSENDAHL, 1997, p.15).

Rosendahl (1997), bem afirma ao dizer que: o poder eclesiástico, planeja, se organiza, se **distribui** em outras áreas geográficas, de acordo com as circunstâncias, se adapta e mantém seus prédios religiosos em atividade, mantêm-se atualizado e ativo, não escondido ou apagado no espaço geográfico, mas sim presente.

2.3 A ASSISTÊNCIA SOCIAL: ELEMENTOS HISTÓRICOS

Na história antiga, “as dificuldades sociais, eram melhor tratadas por meio da assistência aos pobres abandonados, velhos e desafortunados. Eram realizadas pelas famílias ou comunidades a que os mesmos pertenciam na época (clã, tribo)”. (BORBA 2001, p.11).

Todas as peripécias sociais, eram consideradas castigos dos deuses, cabendo desta forma aos sacerdotes a cura desses males como forma de alívio aos problemas sociais da época. Os locais onde estas pessoas recebiam amparo eram os templos (que faziam às vezes de hospitais, consultórios). Não existia a ideia de um trabalho preventivo.

Nessa época, os governantes interviam somente em situações catastróficas e com pouca regularidade.

Exemplo disso foi o Império Romano que, tinha um sistema de distribuição de esmolas, aos pobres desamparados por meio de alimentação básica para a sobrevivência. Este evento ficou chamado como pão e circo, pão estava relacionado a distribuição gratuita de trigo ou a preços bem baixos. As grandes famílias da época prestavam essa mesma forma de ajuda. Circo relaciona-se as diversões que os Romanos proporcionavam, para evitar rebeliões populares. A principal diversão era as corridas de carroças, puxadas por cavalos, como meio de distrair o povo (BORBA, 2001, p.11).

De acordo com Bento XVI, a política, quando o governo, o Estado quer se mostrar redentores, “amigos do povo”, na verdade, estão iludindo, disfarçados de anjos, pois estão pensando neles próprios. Nas palavras de Bento XVI “quando a política pretende ser redentora, promete demais. Quando pretende fazer a obra de Deus, não se torna divina, mas demoníaca” (DAG TESSORE, 2005, p.169,170)

Já no cristianismo, a Igreja designava pessoas para atuar na administração dos bens sociais, que na época significava recolher junto à população com maior poder aquisitivo, bens e distribuir aos mais necessitados.

Os problemas sociais da época, buscavam na credence uma explicação, para suas dificuldades sociais. naquela época, a ciência não possuía conhecimento científico para explicar tais conjunturas. Não havendo condições de atender a tais situações, começaram a aparecer as comunidades religiosas, a prestar assistência social aos menos favorecidos. “Santo Agostinho formulou a definição lapidar “[...] do supérfluo do rico como sendo o necessário do pobre” (MOLLAT, 1989, p. 21-23).

A sociedade civil da época, tendo a mesma atuação da Igreja, criou as “confrarias e irmandades” como uma forma de ajuda, com base na experiência da Espanha e Portugal. A reforma protestante veio reverter o processo de atendimento às necessidades sociais, uma vez que os governantes se apossaram dos bens da Igreja e das congregações, desestruturando o sistema vigente, mantendo-se dessa forma até que o governo definisse uma nova maneira de reorganizar a assistência social, BORBA, (2001, p.2).

A preocupação com os pobres, foi uma tradição da Igreja, por quase dois milênios, que remonta as origens evangélicas do cristianismo. Os teólogos latino americanos, se colocam como continuadores dessa tradição que lhes dá tanto referências, quanto inspiração. No entanto, como já enfatizei várias vezes, eles rompem radicalmente com o passado em um ponto fundamental: para eles, os pobres já não são basicamente objeto de caridade, e sim agentes de sua própria libertação. A ajuda ou assistência paternalista é substituída pela solidariedade com a luta dos pobres por auto emancipação, aqui é que se estabelece a conexão com o princípio político marxista fundamental: a emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores. Essa mudança, talvez seja a nova contribuição política mais importante por parte dos teólogos da libertação, e a que tem maiores consequência na área da práxis social (LÖWY, 2000, p. 123).

Neste período, inicia-se com Juan Luís Vivés, um pensamento teórico sobre a administração dessa assistência. Surgindo a separação dos poderes públicos e espirituais. Em seu livro “De Subvencione Pauperum” (da assistência aos pobres), é composto por duas partes: a primeira analisa a assistência dada por particulares, pois segundo Vivés (1528, p. 12), “Todas as cidades são lugares onde auxílios são dados e recebidos ajudando desta forma, a solidariedade entre os homens”. A segunda continua a atribuir, a responsabilidade do governo em relação à assistência aos necessitados, em busca de uma igualdade social.

Vivés, (1528, p.13), terminou sua obra com uma frase de escritura bíblica: “E Deus abençoará a cidade e estenderá a paz até os limites de seus territórios”, demonstrando que mantinha uma filosofia cristã.

Neste século XXI, “a humanidade tem um encontro marcado nas cidades. Há maior crescimento da população urbana e é o momento em que a maioria das pessoas, em todos os países, estão morando nas cidades” (LEITÃO, 2015, p.399) em decorrência desse fato, os problemas sociais podem atenuar o desenvolvimento ou aprofundar a pobreza, alerta o estudo State of the World Population, que a ONU lançou em 2007.

No entanto, o Brasil ficou mais fluente e mais rico com o processo de urbanização, mas acentuou as desigualdades que ainda estão sendo enfrentadas. Entre elas estão: o desemprego, surgimento de novas profissões, trânsito, com maior número de congestionamento, a saúde precisando de auxílio além do que o governo oferece. As ações do Estado não têm sido suficientes, para minimizar os problemas sociais, fazendo-se necessário a participação de novos agentes, novos atores para uma política de desenvolvimento social menos desigual e mais humanitária. Surge então a necessidade de buscar parceiros fora do Estado, na sociedade, com o voluntariado ou nas empresas privadas e no terceiro setor.

A dor e os sentimentos intensos movimentam-se e tomam outro sentido na experiência de ação, na vida ativa. Passam a ser comunicáveis. Passam a estar no mundo, criam identidade para quem até então era alheio, anônimo improvável (SILVA, 2004, p.18).

Conforme Silva, (2004) a necessidade alheia, acaba fazendo uma ruptura, uma mudança na forma como um ser humano vê o outro, em outras palavras a própria sociedade se ajudando, minimizando as dificuldades um dos outros.

Segundo Bazoli, (2007) a sociedade tornou-se muito complexa para que suas necessidades sejam satisfeitas exclusivamente por parte do Estado e o meio que a sociedade usa para efetivar a ajuda que Silva (2004) aponta têm vindo dentre outros meios através do chamado terceiro setor.

2.4 O TERCEIRO SETOR: DESDOBRAMENTO DO ESTADO QUE ATUA EM LOCAIS ONDE ESTE NÃO ALCANÇA

O primeiro setor refere-se ao Estado, que é o responsável pelas demandas sociais. O segundo setor, corresponde ao mercado com seu comércio, indústrias e empresas que cuidam do individual. Porém com a fragilidade do Estado ao lidar com estas obrigações, setor privado passou a se preocupar, surgindo assim, o terceiro

setor, composto por inúmeras instituições preocupadas em atenuar e combater os problemas sociais.

De acordo com Fernandes:

Terceiro setor é o conjunto de organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não governamental, dando continuidade às práticas tradicionais da caridade, da filantropia e do mecenato, expandindo o seu sentido para outros domínios, graças sobretudo à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade civil. (FERNANDES, 1994, p.20)

Numa definição mais sucinta, segundo Domeneghetti, apud Andrés Thompson (2001, p.20), o terceiro setor “São todas as instituições sem fins lucrativos, que a partir do âmbito privado, perseguem propósitos de interesse público Também é definido segundo Lester Salomon (2001) apud Fernandes (1994, p.20) diretor do center for Governance and Management Research em Washington, como um “conjunto de instituições que encarnam os valores da solidariedade e os valores da iniciativa individual em prol do bem público”.

Tabela 01 - Exemplo dos três setores

Agentes	Fins	Setor
Públicos	Públicos	1° Setor – Estado
Privados	Privados	2° Setor – Mercado
Privados	Públicos	3° Setor

Fonte: Elaborado pela autora a partir de DOMENEGHETTI (2001, P.22)

A Tabela 01, nos possibilita de forma prática, dividir em setores e em ordem, os agentes participantes na promoção do bem-estar da sociedade, produção econômica e social desta. enfatizando que um único setor, o Estado, não trabalha sozinho, precisa dos demais setores para completar a função de bem-estar de uma sociedade, de um país. mostra que os agentes podem ser públicos ou privados que o agente público é o governo e os agentes privados são o mercado e o terceiro setor e pela ótica dos fins, o mercado têm o fim privado e o Estado e o terceiro setor um fim público.

De acordo com Domeneghetti:

A importância do terceiro setor não se restringe, ao fornecimento de alguns serviços sociais ou em responder às necessidades materiais de uma parcela da população, ele é importante porque traz consigo certos valores que nos são muito raros, como o altruísmo, a compaixão, a solidariedade para com os necessitados. Suas fontes de inspiração são a espiritualidade, a religiosidade, a moral e a política. É a iniciativa individual em prol do bem público para fomentar o bem-estar geral (DOMENEGHETTI, 2001, p.22).

O terceiro setor representados por ONGs (Organização Não- Governamental) que de acordo com Domeneghetti (2001, p.55) “é um termo genérico e não jurídico, que abrangem todas as entidades do terceiro setor, que são formadas pela reunião de pessoas da sociedade civil”, atendendo as mais variadas áreas entre elas a assistência social, educação, saúde, ciência, tecnologia, meio ambiente, cultura, esporte, comunicação, geração de renda e trabalho.

As ONGs, se originaram na Europa e receberam essa denominação porque tinham representação na organização das Nações Unidas (ONU) que, segundo Montão (2002, p.55) datam de 1978. Elas se dedicam a fortalecer a participação dos menos favorecidos. e, portanto, identificam-se com os setores mais populares da sociedade, isto, por terem autonomia em relação ao Estado e independência do poder político.

É importante considerar, segundo Domeneghetti (2001, p.56) dois aspectos que permitem que o termo ONG, seja comum para organizações tanto dos países do Norte como nos países do Sul, a saber: “a solidariedade e a atuação política”. Assim as ONGs, possuem tanto função social como uma função política. Seu trabalho se realiza sobre uma base não lucrativa, que se solidariza com os mais necessitados e marginalizados, no intuito de influenciar políticas públicas.

Domeneghetti (2001, p.24) acrescenta que este fenômeno está mudando a cara do capitalismo, sua participação no produto interno bruto (PIB) e seu peso no mercado de trabalho são bastante significativos. Mesmo parecendo que o Terceiro setor é idêntico em toda parte, percebe-se variações tanto em escala geral como no tipo de organização preponderante de país para país. Podemos citar a educação superior como componente dominante do Terceiro setor no Japão e no Reino Unido. Já na Alemanha e nos Estados Unidos é a saúde. Na Itália e na França o enfoque maior está nos serviços sociais e na educação primária e secundária.

No Brasil, são as instituições religiosas que promovem o maior número de registros como organizações do Terceiro setor.

De acordo com Saloman apud Fernandes (1994, p.19),

uma virtual revolução associativa” em andamento no mundo, anunciando um “terceiro personagem”: “além do Estado e do mercado, há um terceiro setor” “não governamental” e “não lucrativo” é, porém, organizado, independente e mobiliza o voluntariado no comportamento das pessoas. É visível este novo setor alçando voos na sociedade moderna

Esta virtual revolução, conforme afirma Saloman apud Fernandes (1994) está acontecendo e modificando a forma de ajudar os necessitados e menos afortunados, caracterizando-se como uma forma que se faz coletivamente, de pouquinho em pouquinho.

2.5 O TERCEIRO SETOR NO BRASIL

Segundo Domeneghetti (2001, p.22) “No Brasil, estudos recentes mostram que o terceiro setor já responde por 1,5% do PIB com R\$10,9 bilhões, representando uma nova instância mobilizadora e de apoio ao enfrentamento dos problemas sociais”. Isso se dá, porque sabemos que esse setor tem capacidade de gerar projetos de caráter social, gerar recursos, gerar renda, gerar alternativas de trabalho, empreender iniciativas junto ao mercado, à comunidade e às ONGs.

Sendo assim, os recursos financeiros envolvidos vêm de diferentes fontes conforme Tabela 02, como os próprios governos, organismos oficiais e organismos privados internacionais. e nacionais, de empresas e doadores caridosos.

A Tabela 02, que apresenta as fontes de recursos do terceiro setor no Brasil, em 2001, mostra que; as receitas do terceiro setor, são formadas por fontes próprias com 68,27% as demais fontes de renda são a participação do governo com 14,55% e doações da sociedade com 17,19%, constata-se que a principal fonte de receita são as próprias ONGs com receitas próprias, seguidas pela sociedade e por fim pelo Governo.

Tabela 02 - No Brasil, as fontes de recursos do Terceiro Setor

Governo		14,55%
Federal	47,43%	
Estadual	35,44%	
Municipal	17,13%	
	100,00%	
Doações		17,19%
Empresas	18,60%	
Individuos	81,40%	
	100,00%	
Receitas Próprias		68,27%
Total		100,00%

Fonte: Elaborado pela autora a partir de DOMENEGHETTI (2001, p.22)

Quando busca-se analisar a participação das duas esferas da sociedade, percebe-se que: os indivíduos doam 81, 40% e as empresas 18,60% das receitas do terceiro setor e as doações do governo, quando divididas nas três esferas mostra que

o principal doador é o governo Federal com 47,43%, seguido do Estadual com 35,44% e o Municipal com 17,13%.

Podemos concluir que as receitas próprias das ONGs, são sua principal fonte de renda, que os indivíduos participam ativamente e o governo Federal é o principal doador entre as três esferas governamentais.

2.5.1 O Terceiro Setor e a economia

A política e a economia caminham juntas e o Terceiro setor chegou para transformar e até mesmo auxiliar o processo de governança do Estado.

Não se sabe ao certo o tamanho do terceiro setor no Brasil, mas estima-se que ele seja composto por bem mais de 200mil organizações. Segundo uma pesquisa de 1995, ele emprega pelo menos 1 milhão de pessoas e um número ainda maior de voluntários. O setor, invisível nas estatísticas oficiais, tem grande importância econômica. (FALCONER, 2003, p.1)

Isto, porque em um mundo de economia globalizada, marcada por incertezas, instabilidades e pela impotência dos Estados em combater o aumento desenfreado da pobreza e da desigualdade social, vêm se destacando o papel desempenhado pelas organizações do terceiro setor, perante o acúmulo de renda e a disparidade de sua distribuição dentro do mesma pátria sendo resultado de uma economia que privilegia os detentores de capitais.

As políticas sociais dos anos 1980 e 1990 chegam como base forte para o avanço da regressão neoliberal que erodiu as bases dos sistemas de proteção social e redirecionou as intervenções do Estado em relação à questão social.

O avanço do ideário da sociedade solidária vem se colocando como alternativa face à limitada ação social do Estado no neoliberalismo. O reconhecimento dos direitos sociais e de sua universalidade é substituído pelo dever moral de atender a pobreza (YAZBEK, 2000, p.41).

Ou seja, a responsabilidade recai sobre a sociedade civil, pois, segundo Yazbek (1997), o modelo é um Estado que reduz suas intervenções no âmbito social, que apela a solidariedade e coloca como “parceiro” da sociedade e, suas obrigações sociais.

Entra então em ação, o Terceiro setor, como uma forma de transformar a sociedade civil. Peter F. Drucke, (1997, p.28) destaca: “somente fazendo desta sociedade civil sua meta mundial é que as democracias conquistarão a paz”. O

objetivo do terceiro setor é, primeiro recobrir o conjunto de formas de articulação da sociedade civil; segundo influenciar o comportamento das empresas, portanto, do segundo setor; terceiro lutar ativamente pela implantação de políticas públicas; e quarto ser um articulador dos demais setores. Sendo um terceiro setor promissor, ao criar capital social (normas de confiança e reciprocidade graças as quais as sociedades funcionam eficientemente”) parece ser mais eficiente para o progresso da sociedade.

2.6 LEGISLAÇÃO RELACIONADA A ATUAÇÃO DO TERCEIRO SETOR

O aspecto legal do terceiro setor é respaldado pela legislação que fundamenta esta atuação. Mantem-se em constantes mudanças estando sujeito às novas leis, isto é, a primeira e a segunda Constituição do Brasil não reconheciam o trabalho de entidades filantrópicas, que são as instituições sem fins lucrativos.

A mais recente constituição da República do Brasil, a sétima, foi promulgada em 1988 reconhecendo o Terceiro Setor, e por isso mesmo é também conhecida de acordo com Domeneghetti (2001. p.31), como; “constituição cidadã”.

O artigo 3º refere-se aos objetivos principais do Brasil:

pela construção de uma sociedade mais justa, com a redução das desigualdades sociais e a erradicação da pobreza, uma sociedade mais solidária, que promova o bem-estar de todos os cidadãos, e seja por fim, uma sociedade livre, sem preconceitos ou qualquer tipo de discriminação (BRASIL, 1988).

O título VIII da ordem social descreve os aspectos relacionados: a educação artigos 205 a 214; a cultura artigos 215 e 216, ao meio ambiente artigo 225; a família, a criança e ao adolescente artigos 226 a 230; aos índios artigos 231 e 232. O artigo 227 dispõe sobre a participação de entidades não governamentais em programas de assistência, sendo este a principal fonte para a atuação das ONGs.

Para Caio M. Pereira (1991, p.32), “..as pessoas jurídicas de direito privado são entidades que se originam do poder criador da vontade individual, em conformidade com o direito positivo, e se propõe realizar objetivos de natureza particular, projetadas no interesse de uma parcela determinada ou indeterminada da coletividade”.

De acordo com o Diário Oficial da União de 18/02/1998 a lei nº 9.608, de fevereiro de 1998, refere-se a lei do voluntariado conforme artigo 1º.

Considera-se serviço voluntário, para fins desta lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou instituição privada de fins lucrativos, que tenha objetivo cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive, mutualidade (BRASIL, 1988)

Segundo esta lei não há vínculo de emprego entre o voluntário e a empresa a qual ele realiza o voluntariado, sendo já no Brasil o trabalho voluntário uma realidade antiga, está veio para regularizar, o que já era comum entre a sociedade.

Quadro 01 - Os símbolos do trabalho voluntário



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

O Quadro 01, apresenta os símbolos do trabalho voluntário no Brasil, o símbolo número 1 refere-se ao dia mundial da bondade, que acontece todos os anos em Londrina e também em outras regiões do mundo. O objetivo desta campanha é arrecadar vestimentas, sapatos, roupas de cama, cobertor, meias e alimentos para as entidades carentes. Têm apoio das redes de supermercado do Paraná, que cede o estacionamento como espaço para armazenar as doações. Toda a população oferece ajuda, indo aos locais de coleta levar suas doações e participar como voluntários na separação e organização dos kits para serem entregues a população carente.

O símbolo número 2, mãos que ajudam é um programa voluntario permanente de ajuda humanitária e de serviços comunitário que mobiliza voluntários de todas as idades, membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Foi criado no Brasil em agosto de 2000, em parceria com empresas privadas, órgãos governamentais, ONGs, veículos de comunicação e instituições religiosas. As ações realizadas pela Igreja já beneficiaram todas as capitais da Federação e cerca de 200 outras cidades. Reformas de escolas públicas, assistência a hospitais, creches e asilos, recuperação e limpeza de praças, parques, praias e doação de sangue, além de mão de obra voluntária e ajuda material em situações de emergências e calamidade pública têm sido alguns dos campos de atuação. Em dezembro de 2001, em reunião realizada pela ONU na Cidade Suíça de Genebra, com a presença de representantes de 123 países, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos Dias foi reconhecida pelo serviço voluntário que realiza no Brasil.

O símbolo número 3, CVL (Centro voluntário de Londrina), é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, que faz parte de uma grande rede de centros de voluntariado de todo o Brasil. Criada em 2 de junho de 2003. CVL (Centro Voluntário de Londrina), é possível acompanhar as vagas disponíveis para trabalho voluntário em Londrina PR e as principais necessidades de voluntariado na Cidade

O símbolo número 4, criado em 1971 a pedido de Países membros da ONU, o programa voluntário das Nações Unidas (UNV) tem por objetivo ser uma fonte estratégica de conhecimento e assistência sobre o papel e a contribuição do voluntariado para os programas de desenvolvimento. Desde quando foi fundada, mais de 30 mil pessoas participaram do programa. O UNV está localizado em Bonn (Alemanha) e atualmente atua em mais de 140 países, sendo representado no mundo através dos escritórios do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O símbolo número 5, Fraternidades sem fronteiras, é uma organização humanitária atuando em lugares pobres do planeta, tendo como objetivo a ideia de cada um ajudando um pouco, de pouco e pouco podemos fazer muito. No Brasil, apoiam o tratamento de crianças com microcefalia, em Campina Grande, na Paraíba em parceria com o instituto de pesquisa professor Joaquim Amorim Neto. Em Campo Grande, mantendo o projeto orquestra filarmônica jovem Emmanuel, que proporciona o ensino de música a jovem da periferia, ajudam a clínica da alma, dedicada ao

tratamento de dependentes químicos e em Roraima acolhem famílias refugiadas da Venezuela.

O símbolo número 6, Escoteiros do Brasil construindo um mundo melhor, refere-se ao grupo de escoteiros que trabalha com voluntários a partir de 21 anos. Qualquer pessoa pode atuar como voluntário em um grupo de escoteiros, sem limite máximo de idade, para isso, basta ter disponibilidade aos sábados. Poder se dedicar ao preparo das atividades (duas horas por semana), além de adorar o contato com a natureza, com crianças e adolescentes, jovens e compartilhar dos princípios e valores do escotismo. Há duas possibilidades para se tornar um escoteiro voluntário, podendo ser escotista que atua diretamente com os jovens ou dirigente que trabalha, na administração do grupo de escoteiro. Para efetuar o registro de escoteiro, todos os voluntários precisam realizar o curso de proteção infanto juvenil. Em Londrina o grupo escoteiro verde vale, realiza encontros semanais na rua do escoteiro número 320.

O símbolo número 7, Pátria Voluntária, é um programa lançado pelo ministério da cidadania, um programa Nacional de incentivo ao voluntariado, tem por objetivo fomentar a prática do voluntariado como um ato de humanidade, cidadania e amor ao próximo e estimular o crescimento do terceiro setor no Brasil.

O símbolo número 8, representa o trabalho voluntario de pessoas que doam seu tempo para auxiliar animais abandonados ou que sofrem maus tratos, são pessoas que se identificam com a proteção dos animais e realizam este trabalho voluntariamente.

O símbolo número 9 é a estrela de cinco pontas, que representam amor, caridade, cidadania, a ação e resultados, que de acordo com DOMENEGHETTI, 2001 voluntariado requer sentimento e atitude.,

A organização das Nações Unidas (ONU), institui o dia 5 de dezembro, como dia internacional do voluntariado, devido ao crescente aumento do quadro de voluntários no Brasil e no Mundo e instituiu o ano de 2001, como o ano internacional do voluntariado.

Segundo Pereira (2000, p.9),” o trabalho voluntário hoje em dia, deixa de ser aquele realizado por pessoas desprovidas de preocupações econômicas ou por empresários praticantes de doações materiais ou pecuniárias”. Concepção que outros autores defendem.

A grande divulgação realizada pela mídia em torno de personalidades que se tornam voluntários na resolução de problemas sociais incute a imagem de que grupos economicamente favorecidos estariam se

voltando às ações de solidariedade. No entanto, parece haver uma relação inversa entre posse de recursos e disposição à ação voluntária (TEODÓSIO, 2004, p.4)

De acordo com pesquisas realizadas pelo IBGE, em âmbito nacional, Landim e Scalon (2001) investigam o perfil dos voluntários e dos que fazem doações, para melhor compreensão de quem são estes atores. Com esse estudo foi possível perceber que a maioria dos voluntários (57%) no Brasil está ligada às instituições religiosas, em segundo lugar (17%) aparecem os voluntários que atuam em instituições de assistência social e o restante encontra-se dividido em diferentes áreas: saúde, educação, defesa de direitos civis e ação comunitária. Estes agentes são pessoas simples, trabalhadoras que apenas entendem, que podem ajudar a sociedade doando um pouco de seu tempo e talento.

Landim e Scalon (2001) mostram o “domínio da reciprocidade e obrigação religiosa” e o “domínio da cidadania ativa” como elementos marcantes nos discursos sobre voluntariado. Ou seja, é a própria sociedade que ajuda a sociedade, sentindo - se solitária, útil, Silva (2004) também faz esta mesma afirmação.

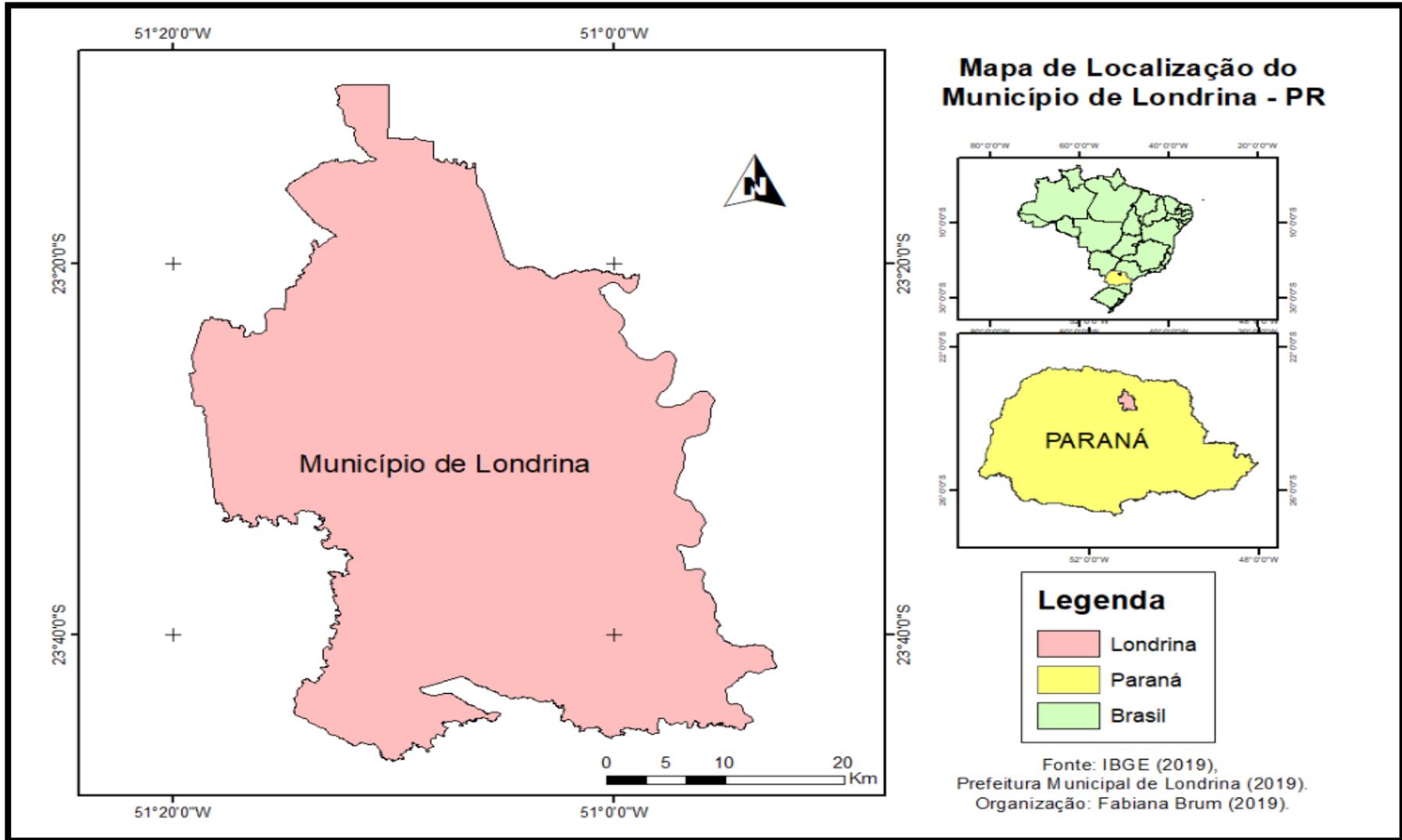
3 ESTUDO DE CASO

3.1 ELEMENTOS CATEGORIZADORES DA RELIGIÃO NA CIDADE DE LONDRINA PR

Londrina, cidade situada ao norte do Paraná, com uma população de 506.701 habitantes segundo o último censo (IBGE, 2010), porém estimada em 569.733 (IBGE,2019), encontra-se entre 23°08'46” e 23°55'46” de latitude sul e longitude entre 50°52'23” e 51°19'11” a oeste de Greenwich. Foi elevada à condição de município em dezembro de 1934. Sua história econômica, política e social apresenta-se fortemente ligada ao ciclo da produção cafeeira, recebendo nomes como: capital mundial do café, o novo eldorado, a terra da prosperidade

Pelas características de Londrina, com relação a população, localização geográfica, economia, sua origem, sua história, seu crescimento educacional, religioso, social, justifica-se buscar compreender como as instituições religiosas, ONGs, realizam trabalhos voluntários a sociedade de londrina. A seguir a Figura 04 mostra o mapa de localização de Londrina.

Figura 02 - Localização de Londrina



Fonte: A autora (2019)

Em Londrina, é notável a presença de grupos religiosos de diferentes credos entre eles: católicos, evangélicos, budista, muçulmanos, espíritas entre outros. É possível ver grupos de pessoas, famílias principalmente, nos finais de semana participando de algum ato religioso. De acordo com Lourenço Kraft (2000) em sua pesquisa “projeto Londrina 2000”,

Em comparação com o restante do Brasil, Londrina apresenta uma igreja muito mais forte. Enquanto a média de habitantes por igreja do país como um todo é mais ou menos 2.500, Londrina tem 1.200, ou seja, Londrina é duas vezes mais alcançada do que o restante do país. Enquanto 7% da população vai à igreja em Londrina, somente 3 a 4% participa no restante do país, e existem lugares, como o sertão nordestino, com menos de 1 % da população nas igrejas. (KRAFT, 2000, p. 217)

Lourenço Kraft, (2000), ao pesquisar a fé evangélica, em Londrina, afirma que a população é religiosa e forte comparada com outras regiões do Brasil, isto se deve ao respeito a liberdade de crenças religiosas que é regida, pela Constituição Federal da República do Brasil de 1988, artigo 5º, inciso VI e VIII, Este artigo assegura o direito da liberdade religiosa, como direito universal do homem, garantindo o amplo exercício desde direito, onde o Estado é Laico.

Infelizmente, nem sempre foi assim, no passado durante o período de colonização o império sempre tentou restringir a liberdade religiosa, professando ser verdadeira apenas uma única religião. Neste período, o Estado se confundia com a Igreja, apesar de outras religiões coexistirem como as de origem africana e indígena, apenas a igreja Católica Apostólica Romana, era considerada aceita como correta e oficial.

Após revoluções históricas e sociais, este direito se tornou uma obrigação legislativa, aqui no Brasil. Em outros países ainda há privação religiosa e por este motivo, outras leis se fizeram necessárias para que todos os cidadãos brasileiros tenham liberdade religiosa ou apenas a liberdade de não exercer religião, claro que, respeitando as leis do país. Evitando assim, guerras religiosas, que já sacrificaram muitas nações.

A tolerância religiosa, é uma questão ética central na história moderna. Em seu sentido primeiro, refere-se à liberdade religiosa plantada pela Reforma, porém a tolerância religiosa faz parte de um processo histórico mais amplo: o desenvolvimento gradual da liberdade humana (CARDOSO, 2003, p. 22).

Rouanet (1987), e Cardoso (2003) afirmam que o conceito de tolerância religiosa, surgiu como resposta a situações de conflito por diferenças religiosas e liberdade de consciência. No pensamento iluminista dava ênfase em valores como a

igualdade, a liberdade e a fraternidade. Tal postura encontra-se na declaração dos direitos do homem e cidadão de 26 de agosto de 1789, evidenciando a importância deste direito para a sociedade desde então.

Já em Londrina, acontece o diálogo inter-religioso a quatro anos consecutivos, tendo dois objetivos: o primeiro, promover a liberdade religiosa entre as pessoas, de acordo com o que cada uma acredita. O segundo objetivo é o de promover o entendimento, a paz entre as religiões. Este diálogo reuniu diversas crenças, no dia 19 de janeiro de 2019 na concha acústica. Esta união das religiões por um mesmo objetivo traz aos cidadãos uma consciência mais humana e respeitosa, também mais igualitária.

3.1.2 As Instituições Religiosas e seus projetos sociais em Londrina PR

As instituições religiosas exercem diferentes atividades de auxílio humanitário em Londrina, que buscam atingir o bem-estar da unidade mais básica da sociedade, a família, no campo da estatística e da demografia as unidades de vivência dos Brasileiros são objetos de pesquisa anual e regular do IBGE, conhecida como pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD).

Segundo Lôbo (2015, p.72) os dados do PNAD, têm demonstrado um perfil das relações familiares diferenciados dos modelos legais e de acordo com Rolf Madaleno,

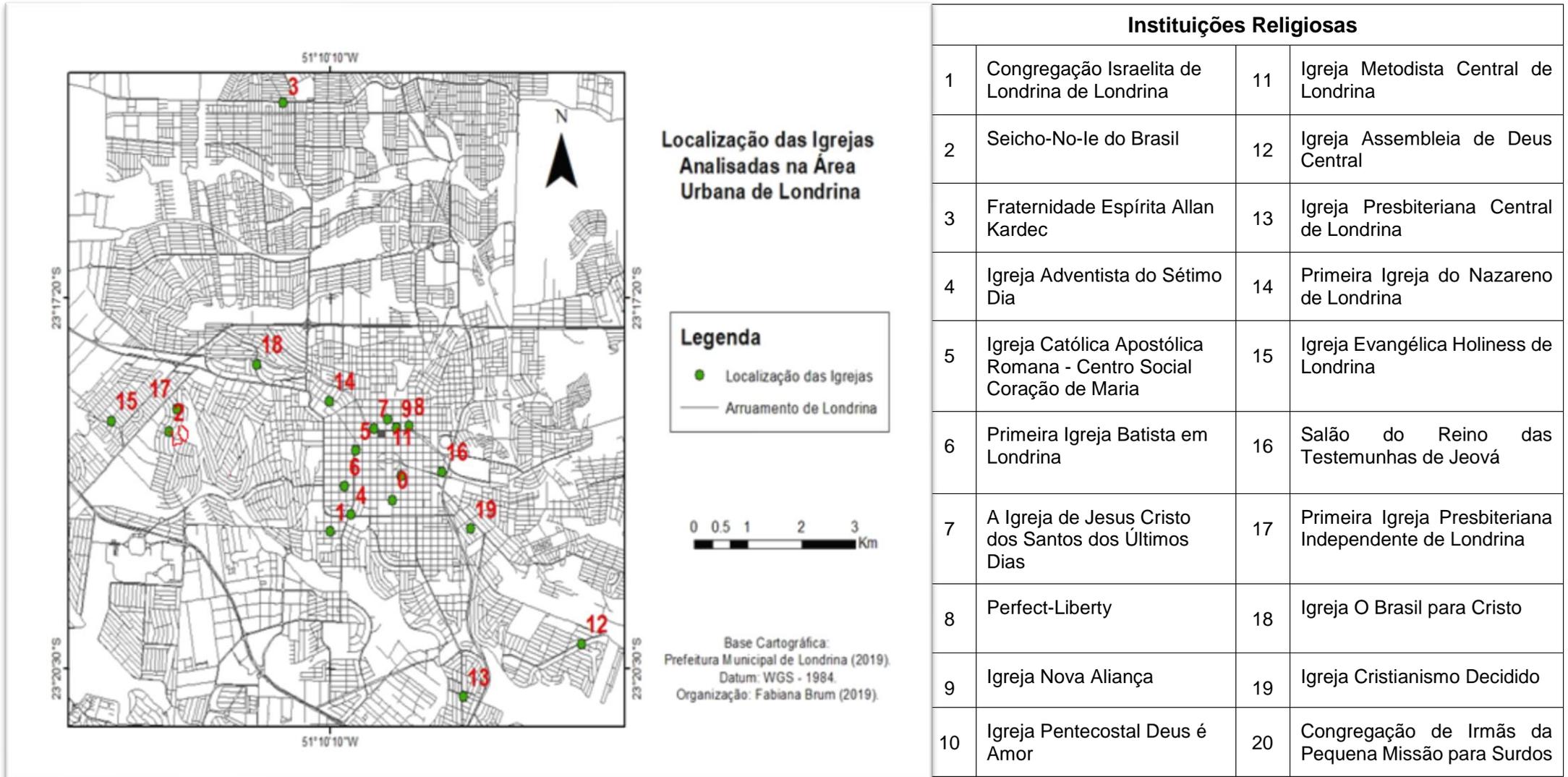
a família matrimonializada, patriarcal, hierarquizada, heretoparental, biológica, institucional vista como unidade de produção, cedeu lugar para uma família pluralizada, democrática, igualitária, hetero ou homo parental, biológica ou socio afetiva, construída com base na afetividade e de caráter instrumental (MADALENO, 2015, p.36)

Famílias independente, de ser o modelo atual ou tradicional, conservador são o foco dos trabalhos voluntários das instituições religiosas.

Nesta pesquisa foram contatadas 45 instituições religiosas, em diferentes bairros de Londrina, através de uma pesquisa quali e quantitativa com a aplicação de um questionário, contendo 12 questões que visam conhecer a instituição, os projetos sociais realizados pela mesma e sugestões para aprimorar o serviço, o Anexo 01, apresenta o questionário enviado aos representantes das instituições religiosas.

A Figura 03 apresenta as 20 instituições que responderam este questionário por meio de visita pessoal ou aplicação online.

Figura 03 – Mapa de localização das Igrejas analisadas



Fonte: Elaborado pela autora a partir do contato com as instituições religiosas 2019

Analisando a Figura 03, percebe-se que existe uma espacialização mais significativa na região central da cidade, o que também acaba por refletir a concentração de papéis que a área central das cidades apresenta, apesar de que fora da área central urbana também apareça instituições que participaram da pesquisa.

A seguir, será apresentada uma exposição sobre os projetos sociais destas igrejas e suas atuações na sociedade civil.

Quadro 02 - Projetos Sociais Congregação Israelita de Londrina

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Congregação Israelita de Londrina	<ul style="list-style-type: none"> • Campanhas de doação de sangue e medula • Auxílio a ONG Viver que cuida de crianças com câncer 	Fazer o que para nós judeus chama-se Tikun HaOlam (Retificação do mundo)

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário 2019

De acordo com o Quadro 02, os projetos sociais da Congregação Israelita de Londrina, são voltados para campanhas de doação de sangue e medula em parceria com a Ong viver, que auxilia famílias que têm filhos em tratamento de Câncer. O principal auxílio é suprir com alimento, mais de 247 famílias, destas famílias 160 passam por insegurança alimentar, pois tiveram de deixar seus empregos, ganhos mensais para cuidar dos seus filhos, no momento de doença, não conseguindo assim, ser autossuficientes para manterem a alimentação básica

Quadro 03 - Projetos Sociais Seicho-No-Ie do Brasil

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Seicho-No-Ie do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento a Creche • Atendimento ao CENSE • Arrecadação de alimentos para o natal 	Ajuda financeira moral e espiritual

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário 2019

O Quadro 03, demonstra que a SHEICHO - NO - IE em Londrina, é parceira do Centro socioeducativo do CENSE 1 e 2, e parceira do centro de educação infantil (CEI), Matheus Emanuel no Bairro Jardim Santa Fé, creche que atende crianças de 1 a 5 anos de idade, em período integral, gratuitamente. também realiza a campanha pró Natal arrecadação de alimentos.

Quadro 04 - Projetos Sociais Fraternidade Espírita Allan Kardec

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Fraternidade Espírita Allan Kardec	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Cestas Básicas e Fraldas Geriátricas • Projeto Trilar com o Curso Livre para Qualificação das Trabalhadoras Domésticas • Curso de Gestantes Carentes 	Atender famílias carentes e qualificar trabalhadoras para que com certificado consigam inserir no mercado de trabalho, e o das gestantes levar algum conhecimento quanto aos cuidados com a mãe e com o bebê

Fonte: Elaborado pela autora a partir da aplicação do questionário 2019

O Quadro 04, retrata a atuação da Fraternidade Allan Kardec, apoia a gestante carente com cursos de 12 semanas, o qual esclarece às mães noções de saúde geral nas áreas de pediatria, obstetrícia, saúde bucal, fisioterapia, comportamento, relacionamento familiar e também a importância da espiritualidade. É requisito para participar do projeto que a gestante, esteja fazendo o pré-natal.

São doadas a passagem de ônibus e um lanche após as palestras. No final do curso as gestantes recebem como presente, um enxoval completo para o recém-nascido. O projeto cestas básicas e fraldas geriátricas distribui por mês, cestas básicas para famílias carentes e para pessoas acamadas. As cestas são compostas por produtos não perecíveis e produtos de higiene pessoal e as fraldas geriátricas para pessoas acamadas. Oferecem também curso de qualificação para trabalhadoras domésticas.

Quadro 05 - Projetos Sociais Igreja Adventista do Sétimo Dia

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Igreja Adventista do Sétimo Dia	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto ASA (ação solidária adventista) • Projeto horta comunitária • Bazar beneficente • Projeto de assistência á comunidade (médicos, dentistas, advogados, agricultores) 	O propósito é ser um exemplo de Cristo e ajudar as pessoas a conhecer a Cristo, ajudando as pessoas a serem melhor, terem algo melhor em suas vidas

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário 2019

O Quadro 05, demonstra os projetos sociais da Igreja Adventista que atende a comunidade através dos programas Agência Adventista de Recursos Assistências ADRA. Esta é mundial, socorro em situações de catástrofe como: maremoto, fome, incêndio, furacão. Está presente em mais de 214 países.

Possuem também uma rede hospitalar de atendimento e a Ação Solidária Adventista - ASA, que busca o bem estar de pessoas e famílias carentes, através de doação de roupas, alimentos e ação comunitária de adoção de áreas geográficas ou assentamentos carentes de Londrina, o qual oferece apoio médico, apoio advocatício,

apoio e ensino de cultivo de hortas as chamadas hortas comunitárias, que beneficiam as famílias com alimentos e com renda. Há também o mutirão de Natal, em que, uma vez no ano, arrecadam alimentos e material de higiene para as pessoas carentes da comunidade

Quadro 06 - Projetos Sociais Igreja Católica Apostólica Romana - Centro Social Coração de Maria

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Igreja Católica Apostólica Romana - Centro Social Coração de Maria	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos especialidades médicas - área da saúde • Assistência jurídica • Farmácia comunitária • Pastoral da criança- atende crianças de 0 a 8 anos em bairros da periferia 	Ajudar as pessoas carentes e promover o bem-estar aos pacientes atendidos

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário

De acordo com o Quadro 06, O Centro Social Coração de Maria da Igreja Católica em Londrina, possui projetos que contam com voluntários nas seguintes especialidades: advocacia, acupuntura, assistência social, dermatologia, endocrinologia, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, geriatra, ginecologista, homeopata, odontologia, nutrição, oftalmologia, pediatria, psicologia, psicopedagogia, reumatologia e vascular. Estes atendem no próprio centro social uma vez na semana ou em seus próprios escritórios voluntariamente, ajudando as pessoas carentes que os procuram.

As pessoas atendidas, em sua maioria são encaminhadas pelo Centro de Referência de Assistência Social CRAS, onde passam por uma triagem socio econômica.

Esta situação realiza também um projeto através da pastoral da criança, atendem crianças de 0 a 8 anos, buscando orientar as mães de baixa renda, sobre a importância da amamentação e controle nutricional das crianças. Ajudam também com cesta básicas famílias carentes. O centro social possui também uma farmácia comunitária, basta comparecer na Av. Higienópolis 1073, com a receita médica no horário das 08 às 12, de segunda a sexta-feira.

Quadro 07- Projetos Sociais Primeira Igreja Batista em Londrina

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Primeira Igreja Batista em Londrina	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto missão vida: recebe moradores de rua, pessoas viciadas em droga e álcool, auxilia no combate a estes vícios através de trabalhos de jardinagem e trabalhos de conscientização espiritual • Projeto Tok de amor no hospital do câncer realizam ações voluntárias de auxílio a pessoas com câncer • Projeto de ajuda aos membros da igreja através de cesta básica e roupas 	Ajudar aos necessitados de alimentos, roupas e da palavra de Deus

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário 2019

O Quadro 07, demonstra que a Primeira Igreja Batista em Londrina, realiza projeto junto aos moradores de rua, onde recolhe os mesmos que estão em situações de vício, álcool, droga, cigarro e os convida para participar de um retiro na Chácara Casa Verde. Neste local recebem alimento, roupa, um lugar para dormir e aprendem a profissão de jardinagem, com o objetivo que ao saírem dali, possam encontrar um emprego e mudar de vida. Recebem também a evangelização enquanto estão no abrigo.

A instituição apoia o hospital do câncer, prestando serviço voluntário no hospital. Para os membros da Igreja, ajudam com cesta básica e roupas doadas em bom estado de conservação.

Quadro 08 - Projetos Sociais A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	• Projeto permanente de serviço chamado Mãos Que Ajudam	Servimos onde houver necessidade, como projetos comunitários e serviços voluntários a entidades diversas, governamentais ou não

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário 2019

O Quadro 08, apresenta os projetos sociais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos Dias, em Londrina. A Igreja atua junto à comunidade através do Programa Mãos Que Ajudam, que já reformou escolas, hospitais, creches e praças, doando kits de higiene e alimento a organizações de apoio a sociedade civil e refugiados. com a implantação de grupos de apoio a família e o Centro de Serviços de Autossuficiência que fornece acesso à Internet, orientação e outros recursos úteis para as pessoas que procuram emprego. Para as que têm negócio próprio e para estudantes em perspectiva; oferecem serviços sobre assuntos como criar ou desenvolver seu negócio próprio; como encontrar emprego; como obter uma boa instrução; mentoria pessoal; oportunidades de rede de contatos.

Quadro 09 - Projetos Sociais Perfect-Liberty

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Perfect-Liberty	• Orientação individual para quem queira seguir a religião	Trazer a paz mundial

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário 2019

O Quadro 09, Perfect Liberty, é uma religião de origem Japonesa que têm como projeto esclarecer a causa e origem dos problemas sociais e busca resolvê-los, ajudando os indivíduos que os procuram a buscar autoconhecimento e encarar a vida

e seus desafios com coragem. O projeto baseia-se em autoconhecimento, para encontrar a paz mundial.

Quadro 10 - Projetos Sociais Igreja Nova Aliança

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Igreja Nova Aliança	<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Educação Infantil Pastor Samuel de Souza: creche para crianças de 4 anos, período integral e contra turno • Evangelismo de Rua: Atendimento a moradores de ruas em situação de vulnerabilidade • INA viva mais Centro de convivência para idosos: Grupo de apoio a idosos que proporciona crescimento profissional, emocional, social e espiritual por meio de reuniões semanais • Mimos e risos: Projeto de geração de renda e capacitação para desenvolvimento pessoal de donas de casa • Ensina: Ajuda crianças e adolescentes com déficit de aprendizagem por meio de aulas de reforço escolar • Pequeninos: Orienta e instrui gestantes por meio de palestras, relacionamentos e apoio espiritual durante a gestação em parceria com as UBSs • Sinais de vida: Promove a inclusão social para surdos e oferece aulas de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para familiares, amigos e voluntários • DJ depois de Jesus: Grupo de apoio emocional, físico e espiritual a dependentes químicos e seus familiares 	Suprir parte do que o governo não pode suprir, ajudar o social, físico e espiritual

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário 2019

O Quadro 10, demonstra os projetos sociais da Igreja Nova Aliança, Instituto INABRASIL. Trabalha com projetos individuais e coletivos que tocam e restauram pessoas, famílias e bairros, tendo como missão servir a cidade. O maior projeto é o centro de Educação Infantil Pastor Samuel de Souza localizado, no Jardim São Franciscato, oferecendo atendimento gratuito a crianças em tempo integral e contra turno, este em parceria com a Prefeitura de Londrina.

Projeto Mimos e Risos proporciona geração de renda através de cursos de artesanato para dona de Casa, mães de família que precisam de uma renda extra, isto acontece por meio de produção de peças de artesanato.

Projeto Pequeninos; foca nos objetivos do milênio, o 5º melhorar a saúde das gestantes, oferecendo orientação e acompanhamento gestacional, como: pré-natal, apoio psicológico, nutricional, kit enxoval para os bebês, em parceria com secretaria da saúde.

Projeto Ensina reforço escolar, para crianças da zona Sul de Londrina, de 1º a 4º série ajuda crianças com déficit de aprendizagem por meio de aulas de reforço escolar.

Projeto com idosos INA VIVAMAIS (Igreja Nova Aliança viva mais) programa voltado para os idosos através de aulas de computação, pintura e pilates. Evangelismo de rua, atendimento a moradores em situações de vulnerabilidade, terças-feiras lanche nas UPAS, também uma parceria com o Centro de Socio Educação de Londrina – CENSE (Presídios), ajuda menores infratores a escolher caminhos mais acertados **com auxílio** de aulas de artes, leituras de livros doados acompanhamento religioso e psicológico.

Projeto Sinais de vida, promove a inclusão social das pessoas com deficiência auditiva, em reuniões e atividades contextualizadas, além de treinamento e capacitação para voluntários e o projeto DJ depois de Jesus, recebe dependentes químicos e seus familiares, com reuniões semanais oferecendo acompanhamento psicológico e Espiritual para todos os envolvidos.

Quadro 11 - Projetos Sociais Pentecostal Deus é Amor

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Igreja Pentecostal Deus é Amor	<ul style="list-style-type: none"> • Culto na praça: Prega a palavra de Deus, e oferece almoço ou janta aos moradores em Londrina, em São Paulo há outros projetos 	Ajudar as pessoas conhecerem a palavra de Deus

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário 2019

O Quadro 11, demonstra os projetos sociais da Igreja Pentecostal Deus é amor que realiza projetos voltados a evangelização, como por exemplo o culto na praça que busca edificar espiritualmente as pessoas, ensinando sobre Deus. Neste culto na praça é oferecido almoço ou jantar, dependendo do horário da evangelização e apoiam a ONG Reviver.

Há também programa de rádio em Londrina AM 640 KHZ, com várias programações entre elas a voz da libertação que ensina mais os preceitos e crenças da Igreja e suas ações.

Quadro12 - Projetos Sociais Igreja Metodista Central de Londrina

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Igreja Metodista Central de Londrina	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Muay tai Jardim União da Vitória • Sopão para moradores de rua no centro de Londrina - concha acústica 	Levar o evangelho de Jesus as pessoas

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário 2019

O Quadro 12, refere-se aos projetos sociais da Igreja Metodista Central de Londrina, oferece projetos no jardim União da Vitória onde as crianças aprendem, no horário contra turno de aula, Muay Tahi, que busca através do esporte, ensinar disciplina, atenção, além de preencher o tempo vago destas crianças.

Também oferece aos moradores de rua sopão nas noites frias de inverno, normalmente o local escolhido para entrega das sopas, é a concha acústica de Londrina.

Projeto sombra e água fresca atende crianças de 6 a 14 anos de idade em situações de risco, este acontece também em contra turno, buscando trabalhar com as crianças temas esportivos, artísticos, educativos.

Quadro 13 - Projetos Sociais Igreja Assembleia de Deus Central

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Igreja Assembleia de Deus	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Lucas: Incentiva o esporte • Associação Evangélica Nova Vida (AENV): oferece serviços psicológicos, jurídicos, pequenos cuidados a saúde, como medição de pressão e controle de glicose • Doação de roupas e cestas básicas a pessoa carente 	Minimizar os problemas sociais da população de baixa renda, da qual o Estado não consegue dar assistência total

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário 2019

O Quadro 13, demonstra os projetos sociais da Igreja Assembleia de Deus Central de Londrina, possui o projeto Lucas, que oferece a aulas de esporte, atendimento psicológico, jurídico a famílias necessitadas.

O projeto da Associação Evangélica Nova Vida – AENV, que realiza arrecadação de alimentos e fornece cestas básicas às famílias necessitadas e também é oferecido gratuitamente medição de pressão e glicose.

Quadro 14 - Projetos Sociais Igreja Presbiteriana Central de Londrina

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Igreja Presbiteriana Central de Londrina	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Meprovi Clínica: atende jovens e adultos dependentes químicos. • Projeto Meprovi Pequenininhos: Proteção social a criança e adolescente - auxílio creche para mães solteiras, oficina de dança, arte e duas refeições no dia. • Projeto oportunidades: Encaminha profissionais que estejam buscando recolocação no mercado de trabalho, dispõem de diversas vagas de emprego. • Projeto quilo do amor: Todo terceiro domingo, é arrecado entre os membros alimentos para confecção e doação de cesta básica para famílias necessitadas. 	Evangelizar através do serviço voluntário, acolher, cuidar

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário 2019

O Quadro 14, demonstra os projetos sociais de Igreja Presbiteriana Central de Londrina, que contempla os seguintes projetos: Méprovi Clínica atendimento gratuito para homens dependentes de bebidas alcoólicas, drogas e fumo. atende atualmente entre 80 a 100 pessoas mensalmente. Méprovi Pequeninós: clínica de atendimento médico a crianças carentes. Projeto Alfa, recebe mães com seus filhos em idade de berçário, ao maternal oferecendo alimento, vestimenta, creche enquanto as mães trabalham. O Projeto Oportunidade, que acontece aos sábados das 8:30 ao meio dia na sede da Igreja Presbiteriana Central, visando auxiliar as pessoas que buscam vagas de emprego, são encaminhadas as empresas a qual a igreja possui parceria.

No terceiro domingo de cada mês, acontece o programa o quilo do amor, cada membro doa um quilo de alimento que será doado a famílias carentes.

Quadro 15 - Projetos Sociais Primeira Igreja do Nazareno de Londrina

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Primeira Igreja do Nazareno de Londrina	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério mãos estendidas, auxilia com roupas, remédios, exames, cestas básicas e outras assistências • Ministério terceira idade, faz edredon, arrecadam fraldas geriátricas 	Demonstrar o amor de Deus aos homens, amenizando um pouco o sofrimento e divulgar o plano de salvação em Cristo Jesus

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário 2019

O Quadro 15, da Primeira Igreja do Nazareno de Londrina, demonstra o projeto Ministério mãos estendidas, auxilia famílias carentes, com cestas básicas, remédios, exames entre outras ajudas.

O Ministério terceira idade confecciona edredons para creches, abrigos e famílias carentes.

Também são parceiros da campanha Ser Solidário arrecadando, fraldas geriátricas para a comunidade carente.

Em 2019 ajudaram também um casal Haitiano unir novamente sua família, realizando almoço missionário, venda de feijoada e bazar para arrecadar dinheiro e trazer os filhos para junto desta família de Haitianos.

Quadro 16 - Projetos Sociais Igreja Evangélica Holiness de Londrina

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Igreja Evangélica Holiness de Londrina	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria com PROREV projeto recuperando vidas. • Parceria com Projeto Refúgio de Cambé. • Parceria com SOS serviço de obras sociais. 	Atender crianças e adolescentes em situação de risco no Jardim São Marcos. Trabalhar com crianças e adolescentes do Jardim Ana Rosa em Cambé. Acolhimento de pessoas em situação de rua.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário

O Quadro 16, demonstra os projetos sociais da Igreja Evangélica Holiness, criou o Instituto Amar Holiness, como o objetivo de prover serviços, programas, projetos de proteção social.

Em Londrina, é parceira com a associação projeto recruta vidas (Prorev) projeto recuperando vidas. Parceira com o projeto refúgio de Cambé e parceira com o SOS serviço de obras sociais.

Atende crianças e adolescentes em situações de risco no Jardim são Marcos, trabalha com crianças e adolescentes no jardim Ana Rosa em Cambé, acolhendo pessoas em situação de rua.

Quadro 17 – Projetos Sociais Salão do Reino das Testemunhas de Jeová

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Salão do Reino das Testemunhas de Jeová	<ul style="list-style-type: none"> • Pregação das boas novas do Reino de Deus. • Alfabetização básica para adultos. 	Consiste em ajudar as pessoas a ter maior conhecimento da bíblia conforme João 17:3 para satisfazer suas necessidades espirituais e ensinar a ler.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário 2019

O Quadro 17, demonstra que as Testemunhas de Jeová, realizam projeto de alfabetização de crianças, jovens e adultos e seu projeto mais importante envolve a espiritualidade das pessoas através dos ensinamentos da bíblia onde buscam ensinar as pessoas, a comunidade, a sociedade. É o Projeto de Boas Novas do Reino de Deus, tendo como o objetivo satisfazer as necessidades espirituais e assim as pessoas poderão lutar pelas necessitadas materiais.

Quadro 18 - Projetos Sociais Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuda a dependentes químicos gratuitamente. • Atendimento psicológico, curso de cabelereiro projetos ligados ao Instituto Esperança. 	Ajudar as pessoas se que encontram em grupo de risco

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário 2019

O Quadro 18, refere-se aos projetos sociais oferecidos pela Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina, em parceria com o Instituto Esperança, ajudam dependentes químicos a se tratarem, oferecem também acompanhamento psicológico e curso de cabelereiro como alternativa de renda para quem esteja desempregado.

Quadro 19 - Projetos Sociais Igreja O Brasil para Cristo

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Igreja O Brasil para Cristo	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto maná do amor (arrecada alimento, produto de higiene e fraldas para doar a pessoas necessitadas • Projeto balé oferecido a crianças a partir de 2 anos, ocorre duas vezes na semana estas crianças em situação de vulnerabilidade recebem bolsa de 100% 	Ajudar mais pessoas a conhecer a Cristo

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário 2019

O Quadro 19, demonstra os projetos sociais realizados pela Igreja O Brasil para Cristo. realizam o projeto maná do amor do qual arrecadam alimentos, produtos de higiene e fraldas geriátricas para doar as pessoas necessitadas.

O projeto balé oferecido a crianças a partir de 2 anos de idade, ocorre duas vezes na semana, estas crianças em situação de vulnerabilidade recebem bolsa de 100%.

Quadro 20 - Projetos Sociais Igreja Cristianismo Decidido

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Igreja Cristianismo Decidido	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de arrecadação de cestas básicas. • Bazar para arrecadar dinheiro para famílias carentes. • Projeto de orientação a dependentes químicos em parceria com o Centro de Recuperação Vida Nova (CERVIN) em Rolândia. 	Auxiliar, orientar, tratar, ressocializar as pessoas portadoras de dependência química, alimentando o físico e o espiritual.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário 2019

O Quadro 20, demonstra os projetos sociais oferecidos pela Igreja Cristianismo Decidido, realizam o projeto de arrecadação de cestas básicas e bazar para arrecadar dinheiro para as famílias carentes. Projeto de orientação a dependentes químicos em parceria com o centro de recuperação Cervin em Rolândia, tendo como objetivo auxiliar e ressocializar estes dependentes químicos físicos e espiritualmente.

Quadro 21 - Projetos Sociais Igreja Congregação de Irmãs da Pequena Missão para Surdos

Instituição	Projeto de Ação Social	Propósito
Igreja Congregação de Irmãs da Pequena Missão para Surdos	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Proteção Social para pessoas com deficiência e idosas. • Projeto Inclusão produtiva e geração de renda para pessoas que procuram empreender e estavam em situação vulnerável. 	<p>Promover a inclusão de pessoas com deficiência e idosos.</p> <p>Incentivar e orientar a autossuficiência familiar.</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionário 2019

O Quadro 21, refere-se aos projetos sociais da Igreja Congregação de Irmãs da Pequena Missão para surdos de Londrina, realizam o projeto proteção social para pessoas com deficiência e idosas; Projeto inclusão produtiva e geração de renda para pessoas que procuram empreender e estão em situação vulnerável.

3.1.3 Trabalho Voluntário em uma Instituição Religiosa – Uma realidade vivida

Durante o período de novembro de 2016 a março de 2019 (dois anos e quatro meses) a autora realizou um trabalho voluntário no Centro de Serviços de Autossuficiência localizado a Rua Belo Horizonte, 1236 Centro de Londrina.

As instalações, ficam em uma sala que dispõem dos seguintes recursos para a comunidade: telefone, quatro computadores com acesso a rede mundial de internet e pacote de aplicativos para escritório, impressora com scanner, mesas e cadeiras.

Os serviços disponibilizados aos usuários são: grupos para aprimoramento de educação, emprego, negócio próprio e finanças pessoais com instrução baseadas e manuais de custo acessível e guiados por facilitadores treinados, acesso a um banco internacional de currículos, confecção e impressão de currículos gratuitamente, acesso a parceria com a Catho Educação, onde os participantes realizam cursos de qualificação online de diferentes áreas do conhecimento, com emissão de certificado gratuitamente.

Dois grupos no aplicativo de comunicação WhatsApp e um grupo na rede social Facebook de aproximadamente oitocentos membros com anúncios de oportunidades de trabalho e educação, listagem de empresas, agências de emprego e instituições de ensino em Londrina e região e treinamento preparatório para entrevistas.

3.1.4 Satisfação por este voluntariado – História de sucesso

A satisfação deste voluntariado foi receber por alguns participantes, mensagens agradecendo a ajuda e estes compartilhando que tinham conseguido sair-se bem na entrevista e conseguido o emprego.

Os três maiores casos de sucesso que presenciei foram: o primeiro de uma mãe, já a dez anos afastada do mercado de trabalho, esperou as meninas crescerem, pois é mãe de duas meninas e desejou retornar; em um, dois meses após termos feito o currículo, e conversado sobre como se comportar e preparar para uma entrevista de emprego, recebi notícias que havia se candidatado a uma vaga para recepcionista em uma clínica de estética na Gleba Palhada Londrina.

Ligou para a recrutadora, apresentou-se, mandou o currículo e que nas semanas seguintes entrava em contato com a empresa, buscando ter uma chance de mostrar suas habilidades. Foi nesta persistência que a proprietária da clínica deu a chance para um teste na função e foi perfeito, pois conseguiu recepcionar bem os

clientes, foi sempre pontual e organizada. Conquistou a vaga apesar de ser uma mulher de 40 anos e que tinha receio até mesmo pela idade de conseguir o emprego. sua experiência de vida foi mais forte. Havia habilidades nesta dona do lar.

O segundo caso foi de uma senhora de terceira idade, que precisa retornar ao mercado de trabalho, para ajudar nas finanças em casa, pois tinham uma filha já adulta, com problemas de saúde, e só o pai trabalhando não estava sendo suficiente. Produzimos o currículo, com cuidados extras, pois algumas empresas não contratam pessoas de terceira idade. Pesquisando, analisando a situação, encontramos uma vaga disponível em um restaurante de Londrina. Esta senhora lembrou da experiência que teve em uma casa de família, e assim construímos o currículo voltado para sua experiência. Para meu espanto o currículo dela foi selecionado e ela foi aprovada na entrevista, conseguindo emprego como auxiliar de cozinha.

O terceiro caso foi, de um homem jovem desempregado, com família, buscando se recolocar no mercado de trabalho. Currículo realizado, contatos com empresas feito, uma oportunidade de entrevista: é o que toda pessoa em busca de emprego espera; uma chance de entrevista, uma chance de se fazer ouvido, de ter seu currículo analisado e conseguiu. A autora não lembra a área que ele buscava recolocação, porque o que chamou atenção foi que, após ele ter conseguido o emprego, foi quitar uma dívida com um conhecido, e a mensagem que recebemos foi: o senhor fulano, ligou para quitar a dívida comigo, pois conseguiu um emprego.

Com estas experiências de vida, de pessoas que buscam sua autossuficiência, o dia da autora se completava, estava voluntariando em algo, que ela mesmo buscava: a autossuficiência financeira, e educacional.

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996.p.25). Ainda segundo Freire, quem ensina, e quem aprende se completam. Ambos são edificados, fortalecidos. Ambos se desenvolvem. Há uma conexão onde todos progridem, ninguém sai vazio, mas sim completos.

3.1.5 Benefícios do voluntariado

Tornar-se um voluntário propicia um grande sentimento de realização, o que por sua vez alivia o stress, a ansiedade e a depressão. Um voluntário se torna mais produtivo em seu trabalho remunerado.

Peter Drucker, um famoso consultor disse que o funcionário que presta serviços voluntários, por ser solidário à dor do próximo, é mais produtivo. Leolino C. B. Júnior, controlador de manufatura da 3M, após um ano de trabalho voluntário na FEAC (Fundação das Entidades Assistenciais de Campinas), deu o seguinte depoimento para a revista Exame de 18 de junho de 1999. “Tornei mais otimista e melhorei meu índice de satisfação.”

A Universidade de Harvard nos Estados Unidos realizou uma pesquisa por 10 anos, com 2,7 mil pessoas, e chegou à conclusão de que ajudar o próximo faz bem para o coração, para o sistema imunológico (análises clínicas evidenciaram que, no sangue do trabalhador voluntário, há um aumento de imunoglobulina A, um anticorpo que ajuda a defender o organismo contra infecções respiratórias), aumenta a expectativa de vida e a vitalidade de maneira geral; além de outros benefícios à saúde (GUERREIRO, 2015).

O serviço voluntário permite, um autoconhecimento que traz mais alegria pois, oportuniza que pessoas possam interagir e se beneficiar juntas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modernização agrícola, a partir de fins da década de 1970, intensificou e afirmou o processo de urbanização que, a partir da década seguinte, fomentou transformações não só no campo, mas também nas áreas urbanas da Região Norte do Estado do Paraná.

Tais transformações estimularam inúmeras iniciativas que foram contextualizadas e desenvolvidas por instituições públicas, privadas, e com destaque aqui para a atuação das instituições religiosas que acabam por contribuir na busca e estruturação de uma sociedade mais justa e humanizada.

Neste sentido, a geografia enquanto ciência, possibilita, **por meio** de suas categorias de análise reconhecer e analisar processos e fenômenos físicos, biológicos e humanos que ocorrem no planeta terra. Neste objeto de estudo a ciência geográfica contribuiu possibilitando mapear, identificar e analisar uma das vertentes que permeia a dinâmica da sociedade considerando a categoria do espaço enquanto organização social, do lugar enquanto identidade dos templos religiosos, da paisagem quando contemplamos a presença destes templos na dinâmica da cidade e, ainda o território quando consideramos a força e o poder da religião e sua atuação no voluntariado e por fim ainda refletir sobre o processo de regionalização que existe na cidade de Londrina no sentido de reconhecer a forma como a cidade se organiza e qual é a atuação do Estado ou até mesmo da ausência do mesmo.

Assim, a geografia possibilita entender a dinâmica da fé, das crenças religiosas, dos locais ditos como sagrados ou profanos e as mudanças que provoca na paisagem, nas cidades, na sociedade.

O presente estudo evidenciou a importância da atuação das instituições religiosas da valorização dos trabalhos voluntários realizados pela sociedade e diríamos mais... pela fé humana, pois a alegria, satisfação do voluntariado carrega consigo o incentivo de ações positivas e pró-ativas no sentido de suprir as carências sociedade das quais o Estado em inúmeras situações, ou é negligente ou não tem estrutura para agir. Assim, as instituições religiosas passam a contemplar ações e estimular as pessoas em terem atitudes que possam fazer diferença para a população das cidades e nas cidades.

O voluntariado mostrou ser um apoio ao enfrentamento dos problemas sociais.

A pesquisa também demonstrou que as instituições religiosas estão socialmente ativas, religião também é cultura e as Igrejas não estão oferecendo somente a parte espiritual, mas também temporal em seus projetos sociais.

Por fim, religião, trabalho voluntário e sociedade são analisados com uma das 'lentes' da geografia, concluindo que, todos estes elementos são indispensáveis ao trabalhar conjuntamente, por uma cidade melhor!

REFERÊNCIAS

LIVROS E ARTIGOS

AMBIENTES: ENSAIOS- n. 25 - São Paulo:USP, 2008.FONSECA, Alexandre Brasil. Aspectos da Presença Religiosa em Londrina: Situando uma pesquisa. Revista Mediações Londrina, Londrina, v. 6, p.217-236, 2001.Jan/jun. 2001.

ANTOLINI, André e BONELLO, Yves-Henri. Les villes du désir. Paris: Éditions Galilée, 1994

BAZOLI, Thiago Nunes. *Descentralização estatal: o terceiro setor como executor das atividades fundamentais do Estado - saúde, educação e assistência social*. 2007. Dissertação (Mestrado em Organizações e Desenvolvimento) - UNIFAE Centro Universitário, Curitiba, 2007

BERGER, L. Peter. O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da Religião. São Paulo: Paulinas, 1985

BLACKHAM, H. J. A Religião numa sociedade moderna. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967

BORBA, Elisabete Regina de Lima; BORSA, Lenyr Rodrigues; ANDREATTA, Roldite. Terceiro Setor, Responsabilidade Social e Voluntariado. Curitiba: Champagnat, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Caracterização da Área de Geografia. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BUTTNER, Manfred. El Significado de la Reforma para la nueva orientación de la Geografía en la Alemania Luterana. In: Geocrítica. Universidad de Barcelona, 1977, pp. 12-22.

CARLOS, A F. A 1996. O Lugar no/do Mundo. São Paulo. Hucitec. 150 p

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. Tolerância e seus limites: um olhar latino-americano sobre diversidade e desigualdade. São Paulo: UNESP, 2003.

CARVALHO, MS. Informação: da produção à utilização. In: ROZENFELD, S., org. Fundamentos da Vigilância Sanitária [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000

CLAVAL, Paul. As abordagens da geografia cultural. In: CASTRO, Iná Elias de. et. al. (orgs). Explorações geográficas: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997 (2007)

COSGROVE, D. Geografia Cultural do milênio. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org.). *Manifestações da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.

COULANGES, Numa Denys Fustel de A cidade Antiga. Frederico Ozanam Pessoa de Barros EDAMERIS:São Paulo, 1961.

DOMENEGHETTI, Ana Maria. Voluntariado: Gestão do trabalho voluntário em organizações sem fins lucrativos. 2. ed. São Paulo: Esfera, 2001.

DURKHEIM, Emile. Les formes elementaires de la vie religieuse. Paris: Presses Universitaires de France. 1968.

DRUCKER, Peter F. Administração de Organizações sem fins lucrativos: Princípios e Práticas. 5.ed. São Paulo: Pioneira, 1997

DUARTE, Fábio. Cidade, Modos de Usar: um Ensaio sobre Leitura. Revista Paisagem Ambiente: ensaios - n. 25 - São Paulo:USP, 2008.FONSECA, Alexandre Brasil. Aspectos da Presença Religiosa em Londrina: Situando uma pesquisa. Revista Mediações Londrina, Londrina, v. 6, p.217-236, 2001.Jan/jun. 2001.

ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano: A essência das religiões. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1962

ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ÉLINEAU, D. "Organisations territoriales des églises". In BERTRAND, J.-R. e MULLER, C. (orgs.). Religions et territoires. Paris: L'Harmattan, 1999,

FALCONER, Andrés Pablo. O terceiro Setor em 12 tópicos. Folha de S.Paulo. São Paulo, 16 dez. 2003

FERNANDES, Rubem César. *Privado, porém público: o terceiro setor na América Latina*. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumaré, 1994.

FRANCA, Maria Cecília; MULLER, Nice Lecocq. *Pequenos centros paulistas de função religiosa*. 1972. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.

GIL FILHO, S. F. Geografia da Religião: Reconstruções Teóricas sob o idealismo crítico. In: KOZEL, S.; SILVA, J. C.; GIL FILHO, S. F. (orgs.). *Da percepção e Cognição à Representação: Reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista*. São Paulo: Terceira Imagem; Curitiba: NEER, 2007.

GIOMETTI, A. B. R. *et al.* *Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território - volume 9 - D22 - Unesp/UNIVESP - 1a ed., 2012.*

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. 1950 (2013).

HARVEY, David. O espaço como palavra-chave. *Revista GEOgraphia*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 28, p. 08-39, 2012.

KNECHTEL, Maria do Rosário. *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KOZEL, Salete; SILVA, Josué da Costa; FILHO, Sylvio F. G. *Da Percepção e Cognição à Representação: Reconstruções teóricas da geografia cultural humanista*. São Paulo: Edufro, 2006.

KRAFT, Lourenço. *Londrina 2000: Uma Pesquisa com Propósito!* São Paulo, 2000. mimeo.

LANDIM, L. & SCALON, M.C. (2001). *Quem dá e quem não dá, eis a questão*. Disponível em <<http://www.ufrn.br/sites/engenhodesonhos/mediateca/artigos/Solidariedade.pdf>> Acesso out/2019.

LEFEBVRE, Henri. *A produção do espaço*. (1971) Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de espace*. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev.2006

LEITÃO, Miriam. História do Futuro: O Horizonte do Brasil no Séc XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

LÔBO, Paulo Luiz Netto. Direito civil: famílias. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

LÖWY, M. A guerra dos deuses: religião e política na América Latina. Petrópolis: Vozes, 2000. 217 p

OKABAYASHI, Rosa Yoko. O Serviço Voluntário nas Instituições Hospitalares do Terceiro Setor em Londrina: Da Sua Configuração a Construção de Novos Referenciais para a Gestão de Voluntariado. 2007. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Serviço Social e Políticas Social da Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

PEREIRA, Caio M. Silva. Instituições do Direito Civil. Forense: Coimbra, 1991.

PISTORI, Liliane. A ampliação ou a Retratação do Mercado de Trabalho do Assistente Social Frente à expansão do Voluntariado no Município de Londrina. 2002. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2002.

RELPH, Edward C. As Bases Fenomenológicas da Geografia. In: Geografia, Rio Claro, v. 4, nº 7, pp. 1-25, 1979.

ROLNIK, Raquel. O que é cidade. São Paulo: Brasiliense, 2004.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço e religião: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

ROSENDAHL, Zeny. "O sagrado e o espaço". In CASTRO, I. E. et al. (orgs.). Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997

ROSENDAHL, Zeny. Hierópolis: o sagrado e o urbano. Rio de Janeiro: EdUERJ. 1999

ROSENDAHL, Zeny. Espaço E Religião Uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: Ed Uerj, 2002.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. Religião, Identidade e Território. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

ROUANET, Sergio Paulo. As razões do Iluminismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1987

RUBINO, Carla. Difusão da Fé e sua Mobilidade Religiosa em Maringá 1947 a 2010 Dissertação de mestrado PPG- UEM, 2010.

SANTOS, Milton. Paisagem e Espaços: Metamorfose de Espaço Habitado. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. 1988. Metamorfose do Espaço Habitado. São Paulo. Hucitec.

SANTOS M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SPÓSITO, Eliseu S. Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004

SILVA, Jacqueline Oliveira. (Org.) et al. Voluntariado: uma ação política de novo tipo? In: Novo voluntariado Social, teoria e ação. Porto Alegre: Dacasa, 2004.

TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Souza. Mitos do Voluntariado no Brasil: para além de boas intenções. Revista Integração (eletrônica), CETS/FGVSP, maio, 2004

TESSORE, Dag. Bento XVI - Questões de fé, ética e pensamento na obra de Joseph Ratzinger, São Paulo: Ed. Claridade, 2005

VIVES, Juan Luís. Contra los seudodialécticos. In: Obras Completas. Madrid: M. Aguilar, 1948.

VIVES, Juan Luís. Tratado Del Socorro De Pobres: De Subventionem Pauperum. 2. ed. Espanha: Pretexto, 2007. 296 p

YAZBEK, Maria Carmelita. "Terceiro setor e despolitização". *Revista Inscrita*. Brasília: CFESS, julho. 2000.

REFERENCIAS DISPONÍVEIS EM MEIOS DIGITAIS

Ação Humanitária. 2019. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/>>. Acesso em: 01 out. 2019.

ADRA Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais. Ação Solidária Adventista Manual. Brasília: CPB, 2011. 91 p. Disponível em: <https://downloads.adventistas.org/pt/asa/manuais-e-guias/manual-da-asa-2016/> Acesso em: 28 ago. 2019.

Ajuda humanitária internacional e a Igreja de Jesus Cristo. 2019. Disponível em: <https://www.lds.org.br/ajuda-humanit%C3%A1ria-e-a-igreja-de-jesus-cristo>. Acesso em: 20 out. 2019

BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html> . Acesso em out/2019

BRASIL. IBGE. Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/londrina/panorama>. Acesso em out/2019.

CVL Londrina PR (Org.). Centro Voluntário de Londrina: Rede de contatos de centros de voluntariado de Londrina. 2019. Disponível em: <https://cvlondrina.wordpress.com/>. Acesso em: 10 out. 2019

Conheça a Igreja Central. 2019. Disponível em: <https://igrejacentral.com.br/historia/>. Acesso em: 17 out. 2019

FOLHA DE LONDRINA. Londrina, 06 jan. 2008. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/grupo-inter-religioso-debate-diferencas-627613.html>. Acesso em: 25 out. 2019.

Instituição Religiosa Perfect Liberty. 2019. Disponível em: <http://www.perfect-liberty.or.jp/Portugues-HP/html/name-pl/whatpl.html>. Acesso em: 28 out. 2019.

Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades. 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/laboratorios/religiosidade/pages/apresentacao.php>. Acesso em: 30 out. 2019.

LUCAS GUERREIRO. Dia do Voluntário. 2015. Disponível em: <https://maisfe.org/igreja-no-brasil/dia-do-voluntario/>. Acesso em: 15 out. 2019

Londrina. 2002. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2002

MINISTÉRIO DE AÇÃO SOCIAL E DIACONIA. 2019. Disponível em: <<http://www.ipilon.org.br/plataforma-social/ministerio-acao-social>>. Acesso em: 18 out. 2019.

Ministério. 2019. Disponível em: <<http://batistadagloria.com/ministerio>>. Acesso em: 01 out. 2019.

Ministérios. 2019. Disponível em: <<http://www.inabrasil.org/ministerios-de-apoio/>>. Acesso em: 01 out. 2019.

Ministério Pastoral. 2019. Disponível em: <<http://metodistalondrina.com.br/ministerios.php>>. Acesso em: 15 out. 2019.

Missão. 2019. Disponível em: <<https://www.britbracha.org/missao>>. Acesso em: 18 out. 2019

Missões. 2019. Disponível em: <<http://holiness.org.br/o-que-fazemos/missoes/>>. Acesso em: 26 out. 2019.

Obras Realizadas Pelas Casas. 2019. Disponível em: <<https://www.fraternidadeallankardec.com.br/obras-realizadas-pelas-casas/>>. Acesso em: 25 out. 2019

O que é a Seicho-No-Ie. 2019. Disponível em: <<http://www.sni.org.br/oque.asp>>. Acesso em: 27 out

Sobre. 2019. Disponível em: <<http://www.obpclondrina.com.br/index.html>>. Acesso em: 20 out. 2019

Testemunhas de Jeová — Quem somos nós? 2019. Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/>>. Acesso em: 25 out. 2019.

ANEXOS

ANEXO 1

Mapeamento dos Serviços Assistências das Instituições Religiosas em Londrina PR

Olá eu sou a Fabiana, graduanda do curso de Geografia da UEL, minha pesquisa de conclusão de curso é apresentar os serviços sociais disponibilizados pelas instituições religiosas no município de Londrina/PR

Sua participação poderá ajudar a conhecermos e apresentar ao Poder Público as ações assistências de sua organização para a comunidade de Londrina,

Desde já agradeço sua participação

Discente: Fabiana Brum

Docente orientadora: Dra. Jaqueline Vercezi

Sobre a Instituição

1 - Qual é o nome da Instituição Religiosa?

2 - Há quantas unidades da Instituição em Londrina?

Sobre o Serviço Assistencial

3 - Quais projetos/serviços sociais que sua Instituição realiza?

4 - Qual é o propósito do projeto/serviço oferecido?

5 - Como este(s) projeto/serviço são divulgados? há parcerias com outras instituições?

6 - Qual é o público atendido por este(s) projeto/serviço?

7 - Quantas vezes este serviço/projeto é oferecido?

	Diário	Semanal	Mensal	Anual
Projeto 1				
Projeto 2				
Projeto 3				
Projeto 4				

8 - Qual é o tempo de duração deste(s) serviço/projeto?

9 - Onde este(s) serviço/projeto são oferecidos?

10 - Como este(s) serviços/projetos são oferecidos?

11 - Como a Instituição Religiosa vê a necessidade deste projeto/serviço social?

Sugestões

12 - Deseja compartilhar uma sugestão de como a instituição pode ser ajudada para aprimorar este serviço?

Obrigado!